



DEFESA-ATAQUE

“Terminava o jogo de andebol e ia jogar voleibol, o que era algo impensável nos tempos atuais”

Tomás Sousa terminou a carreira de voleibolista aos 50 anos. p15, 16 e 17

DEFESA DESPINHO

#StandWithUkraine



LER JORNAIS É SABER MAIS!
DE FORMA SEGURA
E SEM O VÍRUS DA DESINFORMAÇÃO.

Quinta-feira, 29 de setembro de 2022 | Edição n.º 4717 · Ano 90 · Semanário · Diretor Lúcio Alberto · defesadeespinho.sapo.pt · Preço: €0,70 (c/IVA)



S. JOÃO DA MADEIRA LOUROSA
SANTA MARIA DA FEIRA ESPINHO

Destaque

À descoberta do dia a dia dos bombeiros e a vida no quartel

A Defesa de Espinho revela, ao detalhe, as rotinas, as ocorrências e até as situações inesperadas dos Bombeiros Voluntários do Concelho de Espinho, p4, 5, 6 e 7



AÇÃO SOCIAL

Espinho recebe seis milhões de euros para intervir em comunidades desfavorecidas

Projetos para aplicar o financiamento foram desvendados em Assembleia Municipal. p8

ENSINO

Ano letivo arranca com falta de professores

Agrupamentos assumem constrangimentos, mas garantem que alunos não são prejudicados. p9

LITERATURA

“Escrevo com liberdade” – Orlando Macedo

“Autobiografia de um cavalo de outra cor” é o livro com lançamento agendado para 29 de outubro, no Auditório do Casino Espinho. p23

24 de setembro

Paramos celebra pela primeira vez o Dia da Freguesia

Prestada homenagem aos ex-presidentes eleitos depois do 25 de Abril: Baptista Dias da Costa, Carvalho e Sá, Augusto Gomes da Silva e Américo Castro. p10

SOLVERDE.PT
CASINO E APOSTAS DESPORTIVAS

**SÃO MUITOS ANOS...
A VIRAR PRÉMIOS!**

ANIVERSÁRIO SOLVERDE.PT

SÃO MUITOS ANOS

555

A VIRAR PRÉMIOS

TERMOS E CONDIÇÕES APLICÁVEIS

visto daqui



feira semanal

Factos e figuras da semana

DESTAQUE

4, 5, 6 e 7 | Reportagem: desvendar a rotina dos bombeiros

Treino técnico, ginásio e limpeza também são funções obrigatórias e cabem nas rotinas dos denominados heróis da vida real.

4500 ESPINHO

8 | Assembleia Municipal aprova projetos para aplicar financiamento do PRR

Verba de seis milhões de euros destina-se às comunidades desfavorecidas.

9 | Médico Marques Baptista queixa-se de bombeiros por recusarem o transporte de doente

Soldados da paz alegam que serviços de urgência terão de ser feitos pelo 112 e de transporte de doentes não urgentes com marcação antecipada de 48 horas.

9 | Agrupamentos de Espinho lidam com falta de professores

4500 FREGUESIAS

10 | Paramos comemora Dia da Freguesia com homenagem aos ex-presidentes

“Os poucos recursos e as competências atribuídas fazem das juntas os parentes pobres do poder local”, constata o autarca paramense, Manuel Dias.

DEFESA-ATAQUE

15, 16 e 17 | “Nunca ganhei um tostão no clube”

Tomás Sousa representou o voleibol do SC Espinho ao longo de quase duas décadas e jogou, simultaneamente, andebol nos tigres durante 13 anos.

18 | Futsal. "A vitória será sempre o nosso alvo". Ricardo Rodrigues, treinador do SC Silvalde, antecipa objetivos para o campeonato.

18 | Futebol: empate com sabor a derrota

18 | Atletismo. Carlos Ferreira sagra-se campeão distrital de estrada. Tigres conquistam cinco pódios.

19 | Voleibol: Troféu Cidade de Espinho foi para os mochos

OFF

21 | Entrevista a William Goodchild, maestro

“É, realmente, uma verdadeira satisfação trabalhar com a Academia e com todas as pessoas envolvidas neste projeto”.

23 | “Autobiografia de um cavalo de outra cor” é o novo livro de Orlando Macedo

“Se não tiver mérito literário, terá o mérito de ter sido o pretexto para juntar os amigos e família e só por isso sinto que a obra projetada foi realizada”.

ÚLTIMA

24 | Orfeão (en)canta na Galiza

EDITORIAL

Lúcio Alberto

A (reconhecida) importância da freguesia de Paramos

1 – Os ex-presidentes da Junta de Paramos eleitos depois do 25 de Abril – João Baptista Dias da Costa, José Maria Pereira Carvalho e Sá, Augusto Gomes da Silva e Américo Castro Pinto dos Santos – foram alvo de homenagem no Dia da Freguesia, cuja primeira sessão comemorativa ocorreu a 24 de setembro. Os paramenses acorreram em vasta quantidade ao singelo, mas simbólico, momento de afirmação de um território e de uma comunidade que tem potenciado o concelho de Espinho.

2 – Diz-se que a história paramense remonta a séculos longínquos, face ao apontamento à Lagoa de Paramos, num documento do mosteiro de Pedroso. Outra referência consta do Livro Preto da Sé de Coimbra. Distantes vão os tempos em que Paramos se caracterizava pela ruralidade, atravessada pela movimentada EN109 e a Linha do Norte, onde os comboios se enchiam de gente que vinha assistir às cerimónias do Juramento da Bandeira dos filhos, e outros familiares, que cumpriam o serviço militar com o espetro de mobilização para a então guerra colonial. Os tempos que correm no presente são distintos de outrora e quem hoje tenha o ensejo de retornar a Paramos, algumas ou muitas décadas depois, notará diferenças assentes no progresso, mas vislumbrará matrizes, referências e a identidade paramense.

A Banda União Musical Paramense dá notas que ecoam por sucessivas gerações e o Rancho Recordar é Viver perpetua as tradições e os valores socioculturais de Paramos.

A freguesia é turisticamente apelativa, com o Castro de Ovil, a Lagoa de Paramos, a Casa dos Pintos com capela, os vestígios de moinhos e as capelas da Senhora da Aparecida e de Nossa Senhora da Guia com via-sacra e oratório. A estação arqueológica – Castro de Ovil – testemunha silente de antepassados que remontam a 2900 A.C., agora valorizada por uma reabilitação estruturada e convidativa no Lugar do Monte. A Lagoa de Paramos afigura-se um paraíso ambiental, um espaço natural imenso, relaxante e deslumbrante. Resta pugnar pelo Lugar Praia, confrontado com o dilema dos avanços do mar, mas onde se pode reorganizar a habitabilidade e criar atrativos turísticos associados ao mar e com o aeródromo (suspenso ou, afinal, desativado?!) ali ao lado...

3 – Foi afirmado, na sessão solene do Dia da Freguesia, que Paramos tem destacada relevância no desenvolvimento que se projeta para o concelho. A etiqueta de freguesia estratégica no plano municipal que se vai traçando confere reconhecimento ao historial paramense e, inquestionavelmente, às necessidades mais prementes que afetam o presente (e se arrastam desde o passado) e que apoquentam o futuro. O presente presta-se a figurar no passado e o futuro não tarda...

Campeões tigres

Os atletas das secções de nataçao e boccia do Sporting de Espinho foram homenageados pela Câmara Municipal, face aos excelentes resultados registados na época 2021-2022. Os nadadores Rodrigo Rodrigues (juvenil A), Francisco Santos (infantil A), António Canelas e Domingos Ferreira (masters) e João Pinto, Ana Catarina Correia e Herlander Correia, praticantes de boccia, viram reconhecidos institucionalmente os seus feitos desportivos, sendo incentivados a novos sucessos na época que se avizinha.



Bombeiros

A formalização do protocolo da 3.ª Equipa de Intervenção Permanente do Corpo de Bombeiros do Concelho de Espinho, outorgado pela Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil e a Câmara Municipal de Espinho, permite uma maior operacionalização. Os bombeiros que integram as três equipas são caracterizados pela elevada especialização, com competências e valências diferenciadas para atuarem em diferentes cenários.



Trotinetes

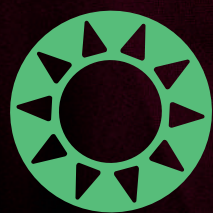
A implementação de um dispositivo de trotinetes, disponibilizado através de uma aplicação digital, visa a componente do turismo e, inclusive, a prestação de um serviço de mobilidade aos munícipes, sobretudo às gerações mais jovens. O problema é quando as trotinetes são abandonadas em qualquer lugar, e de qualquer forma, quando acaba o tempo de aluguer, sendo deixadas no meio dos passeios ou até atiradas para a via rodoviária...



18+ JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.

ERA ÓBVIO?

APOSTASSES



SOLVERDE.PT

SÃO MUITOS ANOS

destaque

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DO CONCELHO DE ESPINHO



Vida de bombeiro: muito mais do que salvar vidas

São, muitas vezes, chamados de heróis da vida real. Estão, diariamente e a qualquer hora, prontos para intervir nas mais diversas situações. Mas, para desvendar o dia a dia destes profissionais, a Defesa de Espinho mergulhou a fundo no trabalho que desempenham e passou, com eles, alguns dias no quartel dos Bombeiros Voluntários do Concelho de Espinho.

LISANDRA VALQUARESMA

É NA SALOC que tudo começa. Naquele dia, ao comando da sala de operações e comunicações do quartel dos Bombeiros Voluntários do Concelho de Espinho, está Francisco Rocha, bombeiro de 22 anos e profissional desde 2018. Assumiu a função em maio deste ano e, apesar de garantir que é um trabalho complicado, dada a sua importância e exigência, não esconde que gosta daquilo que faz.

Explica-nos que é a partir desta sala específica que são recebidas todas as chamadas de socorro. À sua frente, diversos ecrãs dão conta da atualidade do país, da situação a decorrer no concelho de Espinho e das perspetivas meteorológicas previstas para o dia.

O verão deste ano foi, mais uma vez, recheado de ocorrências para incêndios rurais. Ainda que Espinho não tenha apresentado um índice muito elevado neste âmbito, os bombeiros são recorrentemente chamados para combater em outras localidades. Só no

mês de julho, os Bombeiros de Espinho fizeram frente a 69 ocorrências para incêndios rurais, em terras como Arouca, Aveiro ou Albergaria a Velha. Mas, tal como explica Francisco Rocha, nem só de incêndios se faz o dia a dia de um quartel. “Há muitos civis a ligar todos os dias, o que faz com que tenhamos uma grande afluência de chamadas”, conta o bombeiro, realçando que os “picos de emergência acontecem entre as 10 e as 18 horas”, havendo momentos de grande movimentação nas horas da refeição, quer ao almoço, quer ao jantar.

De auricular sempre pronto no ouvido, Francisco Rocha atende diversas chamadas. Há quem telefone para agendar o transporte de doentes não urgentes, para idas ao hospital, à fisioterapia ou a consultas em diversas clínicas, e há, também, chamadas de socorro. É a partir da SALOC que muitas comunicações entre os bombeiros são feitas, por isso, cada sinal sonoro lançado para o quartel tem um objetivo e todos já o sabem diferenciar.

Segundo Francisco, as chamadas de socorro podem chegar a partir de civis ou através do CODU (Centro de Orientação de Doentes Urgentes), quer do Porto, Lisboa ou Coimbra. E quando o telefone toca, há um procedimento bem específico a cumprir. “Quando recebemos a chamada, temos que ver qual é o tipo de emergência, escolhemos a própria ficha de triagem, a qual temos que preencher com a informação que temos disponível, seja acidente ou incêndio e tentamos, conforme uma grelha interna, perceber o que se passa no local e que meios mais apropriados é que vão para lá”, explica. “Na própria chamada, e o mais rápido possível, tentamos perceber os fatores que estão em causa. Temos sempre um plano de resposta operacional, ou seja, os veículos que temos e os elementos que estão a sair. Se é uma situação rural, acidente, salvamento aquático, temos tudo isso bem definido para os profissionais que estão de serviço e que estejam a sair para a ocorrência saibam tudo, tal como nós aqui

dentro. Sabemos quem vai sair e quem está a fazer o quê”, diz o responsável pela SALOC.

Ainda que todos os procedimentos sejam importantes, o tempo de resposta entre a chamada e a saída do quartel é fundamental. “Temos um tempo mesmo programado para isso. Se for uma emergência pré-hospitalar, por exemplo, a partir do momento em que é lançado o alerta, os profissionais têm, no máximo, um minuto para sair. A gestão da chamada também tem, aproximadamente, um minuto. Aqui tem que ser tudo muito rápido, porque a prioridade é para quem está lá fora a precisar de ajuda”, defende Francisco Rocha.

SIRENES E O ESCASSO CIVISMO

E eis que, no meio da rotina da manhã, chega a primeira chamada de socorro. A sirene toca e tudo, organizadamente, se movimenta. São 11h45 e sai uma ambulância de socorro em direção à freguesia de Anta. Atrás, num carro de comando, a Defesa de Espinho acompanha o



Se for uma emergência pré-hospitalar, por exemplo, a partir do momento em que é lançado o alerta os profissionais têm, no máximo, um minuto para sair”



Francisco Rocha, bombeiro responsável pela SALOC

O treino físico é obrigatório e faz parte da rotina diária dos bombeiros.



Segundo os bombeiros, “houve alguma incongruência na chegada ao local, porque quem contactou não especificou a morada e isso revelou-se numa dificuldade”. No entanto, naquele apartamento havia “uma senhora que sofreu uma lipotimia (alteração do estado de consciência de forma súbita), foi avaliada pela equipa, mas recusa transporte ao hospital”. Por haver esta intenção da vítima, os bombeiros fazem “o procedimento da recusa que é a validação através de um documento” e que, posteriormente, será partilhado com o CODU.

TREINO TÉCNICO, GINÁSIO E LIMPEZA FAZEM PARTE

O dia a dia de um bombeiro tem muitas tarefas e, por isso, desengane-se quem pensa que se faz apenas de saídas de socorro.

José Vieira, adjunto de comando, realça a importância do treino técnico e explica que “a formação de todos os elementos é uma aposta do corpo de bombeiros”. Estar sempre preparado para os mais diversos acontecimentos é fundamental e, por isso, a Brigada e a Equipa de Intervenção Permanente (BIP e EIP) passam, todos os meses, por diversos treinos.

Joni Rocha, de 28 anos, é chefe da BIP e explica à Defesa de Espinho que “em cada mês, é estipulado um tema e são treinados certos procedimentos relacionados com esse mesmo tema”. Aquando da realização desta reportagem, Joni e a sua equipa praticavam

as ações a serem tidas em conta no decorrer de um incêndio urbano. No próprio quartel, usufruindo de uma torre de treino disponível, treinaram ao pormenor e como se estivessem no terreno, a combater um fogo que deflagrou num prédio.

Aproveitando a situação que, numa ocorrência verdadeira, acabaria por reunir uma audiência de curiosos, Joni Rocha evidencia que “o importante é a população afastar-se da área”, caso seja num incêndio ou num acidente na rua. “Nós colocamos uma fita para isolar o local, mas, normalmente, as pessoas querem passar e acabam por estorvar o nosso trabalho. Às vezes, temos que ser rápidos a ir buscar qualquer acessório e as pessoas acabam por estar à nossa frente e isso dificulta”, lamenta o bombeiro, mas deixa um conselho sobre a forma correta de agir: “quando detetam um acidente, aquilo que devem fazer é ligar o 112 e evitar, ao máximo, mexer na vítima, porque não sabem as lesões que ela pode ter. Além disso, devem manter-se em contacto com a vítima, dizendo-lhe para ela não se mexer e não se movimentar, tentando recolher alguma informação que depois possa passar à nossa chegada”.

Em cada dia de trabalho também cabe, obrigatoriamente, uma hora dedicada ao exercício físico. Numa zona inferior do quartel, um ginásio, bem equipado, serve como espaço de preparação para todos os bombeiros. “Temos, todos os dias, uma hora de treino que é fundamental para a nossa preparação física. Temos provas físicas de três em



percurso que se realiza em poucos minutos. A ocorrência, designada como doença súbita, chegou através de um alerta via CODU e está relacionada com uma dispneia (dificuldade respiratória) de uma jovem de 20 anos.

Bastam poucos minutos para a análise à vítima comprovar a situação. Rui Lopes, um dos bombeiros naquele serviço, explica que se trata de “uma jovem com historial de asma que, desde a madrugada, apresentava dificuldade respiratória”. Apesar de ter “feito a bomba em SOS, não conseguiu reverter a situação” e daí ter solicitado a ajuda dos bombeiros. “Percebemos que a jovem tem febre, dor torácica quando respira mais profundamente, o que é uma dor característica de um problema respiratório. A nível de sinais vitais está tudo estável, não houve necessidade de administrar oxigénio, mas vamos transportá-la ao hospital sentada, em posição de conforto, para facilitar a respiração até à unidade hospitalar”, refere Rui Lopes.

Pouco tempo depois, às 12h15, chega outra

ocorrência. Trata-se, mais uma vez, de doença súbita. O destino é o Bairro Piscatório, mas o percurso até à zona realiza-se com alguma dificuldade. Há trânsito e percebe-se, de forma quase imediata, que nem todos os automobilistas respeitam a urgência e a passagem de um veículo de socorro. No meio de uma condução apressada, uma buzina ou outra avisa os condutores da necessidade de passar. A descida pela Rua 33, até junto ao mar, faz-se rapidamente, mas revelar-se-ia mais fácil, caso todos respeitassem o sinal sonoro emitido pela ambulância.

Ultrapassado o problema do trânsito, eis que os bombeiros escalados para o serviço se deparam com outro igualmente angustiante. Apesar de muitas voltas, não se encontra a casa pretendida. Entre ruas mais estreitas e alguns obstáculos de obra, são dadas várias voltas e é feito novo contacto para especificar a morada. Poucos minutos depois, chega a confirmação e a ambulância de socorro estaciona mesmo em frente à porta do apartamento.



© SARA FERREIRA



Quer ser bombeiro voluntário?

Ser bombeiro está nos planos de muitos jovens e, por isso, os Bombeiros Voluntários do Concelho de Espinho estão disponíveis para receber novos recrutas para bombeiros voluntários.

Para isso, é necessário ter a escolaridade mínima obrigatória e idade entre os 17 e os 45.

Todos os interessados devem remeter candidatura para formacao@bvconcelhoespinho.com

três meses, relacionadas com o nosso esforço físico e com o nosso desempenho em ocorrências”, explica Joni Rocha, dizendo que todos os que são bombeiros voluntários também o têm que fazer. “Temos também uma prova que diz respeito ao ginásio. O nosso comandante fez uma lista de exercícios que temos que cumprir em determinado tempo para garantir que estamos em forma para o nosso dia a dia. Todos os dias treinamos e é à base de força, resistência e agilidade”, garante.

Sem treino, ginásio ou ocorrências, há ainda outras tarefas para cumprir. No quartel, o trabalho é variado e a limpeza dos veículos faz parte da realidade de todos. Tal como explica José Vieira, “no dia a dia, fazemos o checklist às ambulâncias, reposição de material e têm uma ambulância por dia para limpar, tanto por fora, como por dentro”. No entanto, a limpeza não acontece apenas dentro do quartel. Às vezes, as ocorrências também o exigem, tal como conta a bombeira Lara Leite. “Fomos acionados para uma limpeza de via na saída da A29, porque a estrada tinha gasolina e encontrava-se com perigo para os condutores. Estivemos, nesta ocorrência, a colaborar com a Ascendi e a Brisa e efetuamos a limpeza da via. Eles já têm um produto próprio, que colocam no derrame de combustível, e depois nós vamos limpando com a mangueira de água”, explica.

A PROCURA DIÁRIA POR SALVAR VIDAS

Cristiano Alves, de 30 anos, é um dos bombeiros inseridos na BEPH (Brigada de Emergência Pré-Hospitalar) dos Bombeiros Voluntários do Concelho de Espinho e esclarece que as emergências que mais faz são aquelas que envolvem doença súbita, explicando que aqui se inserem as recorrentes dispneias, AVC e algumas situações de trauma, como quedas na via pública.

Tal como Cristiano afirma “tudo o que se passa dentro de uma ambulância é um mistério”, pois “tudo pode acontecer” diariamente. “A BEPH dedica-se, essencialmente, ao socorro das vítimas quando têm alguma situação de doença súbita. O nosso trabalho consiste em irmos ao domicílio da vítima, à via pública, ou aos locais de trabalho onde elas estejam e ver o que se passa, avaliar a situação e tratar aquilo que temos que tratar. A partir desse momento, o nosso trabalho é muito à base de avaliação de parâmetros vitais, daquilo que a vítima se queixa e tratar o máximo que nós conseguirmos. Por exemplo, em vítimas com falta de ar, é necessário avaliar bem o porquê daquela falta de ar e se é, realmente, uma coisa que careça de darmos oxigénio, que é o único medicamento que nós podemos administrar em contexto de ambulância”.

Em cada uma das ambulâncias de socorro, há materiais e acessórios prontos para qualquer eventualidade. Tudo está “ao dispor para tratar as diversas vítimas”, tal como compressas para controlo de hemorragias ou desfibrilhador. “O nosso objetivo é levar sempre as nossas vítimas até à unidade hospitalar de referência, neste caso o Centro Hospitalar de Gaia/Espinho, nas condições que encontramos ou nas melhores que conseguirmos tratar”, confessa o bombeiro, mas explica que “90% dos serviços se destinam a vítimas que já apresentam alguma dependência, estão



Estamos a transportar uma vida e temos consciência que vai entrar num hospital e só aí é que as coisas podem ser resolvidas”



Cristiano Alves, bombeiro da Brigada de Emergência Pré-hospitalar

acamadas ou não conseguem comer e, aí, como as famílias ou os cuidadores não têm como tratar, encaminham para o hospital”.

Cada vítima é diferente, segundo Cristiano Alves, apesar de o empenho aplicado ser o mesmo em todos os casos e o procedimento ser igual para cada um, independente da ocorrência. “Mantemos sempre contacto. Seja qual for a dor da vítima, acho que tem que haver uma certa empatia. Tentamos colocar-nos no lugar dela e abstraí-la durante o transporte, que acaba por ser cerca de 15 minutos até ao hospital. E, ao longo desse tempo, falamos com a vítima, tentamos animá-la, isto obviamente com aquelas pessoas que conseguem falar. Estamos a transportar uma vida e temos consciência que vai entrar num hospital e só aí é que as coisas podem ser resolvidas”, admite o bombeiro.

Ainda que o esforço esteja sempre presente com o objetivo de salvar uma vida, Cristiano Alves não esconde que há também casos muito difíceis de lidar ou resolver. “As situações mais complicadas são sempre aquelas em que nós saímos para paragens cardiopulmonares em pessoas que são novas”, defende, confidenciando que já testemunhou uma situação difícil de lidar. “Eu estava fora do contexto de trabalho, recebi uma chamada de uma amiga minha em que me disse que o companheiro estava bem e de um momento para o outro deixou de respirar. Por acaso, eu estava em convívio com colegas de trabalho. Fomos de imediato e quando lá chegámos percebemos que, efetivamente, estava em paragem cardiopulmonar”, recorda. “Naquele contexto, depois da chegada da ambulância e da viatura médica, estávamos seis profissionais, mas, infelizmente, não foi possível reaver



aquela vida. Todo o esforço que foi colocado naquele dia foi em vão”, lamenta Cristiano.

Apesar de saber que são “instruídos para todos os procedimentos”, há vezes em que Cristiano Alves levanta momentos de dúvidas. “Nós somos profissionais de saúde e vamos sempre à procura de vários caminhos para tentar salvar vidas”. No entanto, há condicionantes que estão sempre em cima da mesa. “Por vezes estamos a falar de pessoas que dizem que são saudáveis, mas muitas vezes não querem dizer que têm um determinado problema de saúde ou então não são conhecedoras desse problema. Há muitas pessoas idosas que não sabem para que serve a medicação que estão a tomar. Sabemos que as faixas etárias dos 70/80 anos tomam medicação para as tensões, mas, muitas delas, não sabem por que razão é que tomam, sabem apenas que a médica de família passou. Como também há outras que tomam medicamentos para a diabetes e não sabem. Já aconteceu comentarmos que certo comprimido é para a diabetes e a pessoa virar-se para nós e dizer que não tem diabetes”, conta o bombeiro.

Considerando que, em Espinho, existe “uma população muito envelhecida e que vive sozinha”, Cristiano Alves explica que “os bombeiros acabam por ser solicitados, porque algumas pessoas acabam por não cumprir a terapêutica medicamentosa e aí verifica-se, muitas vezes, que estão descompensados”. Mas, a par deste tipo de ocorrências, existem muitas outras que podem ser caricatas.

“Nós saímos muitas vezes para situações de psiquiatria, até porque passamos por uma pandemia, onde as pessoas estavam mais isoladas e, às vezes, somos surpreendidos por pessoas que estão em casa, ligam o 112 e acabam por inventar alguma sintomatologia, como falta de ar. Quando chegamos ao local percebemos que elas só querem conversar um pouco. Muitas dizem mesmo que não querem ir ao hospital, só queriam era falar connosco. Acabamos por perceber que aquela é uma situação de isolamento social e não temos uma urgência médica que justifique o transporte ao hospital”, relata.

Ainda que se associe a intervenção dos bombeiros ao socorro de pessoas, a verdade é que eles estão disponíveis para auxiliar em diversas situações e, em muitos casos, resgatar os grandes companheiros de várias famílias. Cerca das 13 horas de um dia de trabalho normal, chega uma chamada que indica que há um gato preso num telhado.

Quando detetam um acidente [os cidadãos], aquilo que devem fazer é ligar o 112 e evitar, ao máximo, mexer na vítima, porque não sabem as lesões que ela pode ter”



Joni Rocha, bombeiro chefe da Brigada de Intervenção Permanente

Munidos de todos os acessórios necessários, a equipa sai do quartel em direção à rua 7. Devido à altura do prédio, onde o animal se encontrava, segundo a população há vários dias, foi necessária a montagem de uma escada própria que possibilitasse a subida dos operacionais. Com algumas dificuldades à mistura, devido ao estacionamento indevido de automóveis em cima do passeio na rua 7, foi possível aceder ao topo. Mas, apesar de todo o esforço, não foi possível intervir na situação. “Fizemos o reconhecimento, não conseguimos ver nada a partir de baixo, então, para verificar melhor, montámos a escada telescópica. Quando o fizemos, vimos o gato no telhado, tentámos aproximar-nos dele, mas fugiu”, dá conta Joni Rocha.

Apesar daquela intervenção ter sido em

O treino técnico, realizado regularmente com a equipa reunida, é fundamental para acertar procedimentos e o objetivo é que o bombeiro esteja sempre apto para qualquer ocorrência

O combate à vespa asiática faz-se através de duas formas: com uma cana ou uma arma de ar comprimido



© SARA FERREIRA



vão, ao subir ao telhado, os bombeiros constataram que havia, na habitação ao lado, a presença de um cão que aparentava sinais de desnutrição. Perante aquela realidade, os bombeiros no local, acabaram por chamar a secção de investigação criminal da PSP que, à chegada, tomou conta da ocorrência.

Numa rotina de trabalho, há espaço para todo o tipo de ocorrências. Ao início da tarde, depois de um sinal sonoro emitido no quartel, para uma chamada de ‘agressão/violação’, a equipa de bombeiros saiu em direção à esquerda da PSP de Espinho com o objetivo de prestar socorro a um homem de 60 anos. Depois de feitos os cuidados necessários, Liliana Ramalho, a bombeira presente no local, explicou à Defesa de Espinho que se tratou de “uma agressão na via pública, por causa do trânsito”, após uma discussão entre dois homens.

Nesse mesmo dia, mais tarde, uma nova chamada. O destino era Guetim. A existência de um ninho de vespa asiática preocupava alguns moradores do cruzamento da Rua das Lavouras com a Rua da Igreja. Com o equi-

pamento necessário, os bombeiros tentaram, a partir da rua, a destruição do ninho de grandes dimensões, mas tal revelava-se difícil. O alvo encontrava-se no topo de uma árvore e impossibilitava a operação daquela maneira.

Os Bombeiros de Espinho fazem o combate à vespa asiática de duas formas: de cana, quando o alvo está até 20 metros de distância, ou através de uma arma de ar comprimido, quando a distância é maior do que os 20 metros. Neste caso, em Guetim, foi utilizada a arma onde são usadas umas bolas de tinta em que esta é retirada e, em substituição, é colocado o veneno. Por norma, é também utilizado um fato específico, mas, dada a distância, nesta ocorrência não foi necessário.

O trabalho revelou-se difícil. Após várias tentativas a partir da rua, os bombeiros procuraram uma nova posição e fizeram-no já dentro do pinhal, onde se situava a árvore com o ninho. Mais uma vez, apesar do esforço, não foi possível atingir o alvo e a equipa acabou por regressar ao quartel sem o objetivo cumprido, mas com a promessa de voltar para novas tentativas. •

MOTOMETRIA®
GROUP

Rua 28, N.º 647
4500-293 Espinho

+351 221 450 360

geral@motometria.com



KIT
INSTRUSÃO*
HIKVISION

- . 1 Central
- . 1 Detetor de Movimento
- . 1 Contacto Magnético
- . 1 Comando

239€

EMPRESA
CERTIFICADA

Registo Prévio N.º 2818



*Instalação não incluída

4500 Espinho

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Espinho recebe seis milhões de euros do PRR

Verba adquirida através de financiamento do Plano de Recuperação e Resiliência destina-se às comunidades desfavorecidas.

LISANDRA VALQUARESMA

PARA ESPINHO estão destinados cerca de seis milhões de euros, provenientes do financiamento do PRR (Plano de Recuperação e Resiliência), no âmbito das comunidades desfavorecidas e, recordando que esta se trata de uma candidatura conjunta com o município de Gaia, Miguel Reis, presidente da Câmara Municipal de Espinho, explicou, na última sessão da Assembleia Municipal (AM) de 20 de setembro, que “Espinho e Gaia se associaram porque conseguiram identificar muitos problemas comuns” e, por isso, “a parte a receber é muito superior ao que seria suposto”.

Para a utilização desta verba estão previstos vários e diferentes projetos, mas nem todos mereceram o parecer favorável da oposição, nomeadamente da CDU, que acredita que a maioria não se enquadra nas comunidades desfavorecidas.

No plano da saúde, o foco está, segundo explicou o presidente da Câmara Municipal, na “requalificação e adaptação da Escola da Marinha de Silvalde”, com o objetivo de dar lugar à nova Unidade de Saúde Familiar (USF) que está a ser preparada. Segundo o autarca, este projeto “está numa fase de conclusão” e “aprovado pela ARS”, que sugeriu “algumas alterações”. Já a pensar na saúde mental, Miguel Reis desvendou que vão ser criadas “equipas de intervenção, constituídas por duas pessoas com formação na área da psicologia e que se pretende que façam intervenções na saúde pública e no isolamento, através de visitas



realizadas aos domicílios e às freguesias, com o recurso a duas viaturas elétricas”.

Parte do financiamento vai recair, também, na requalificação de algumas infraestruturas do concelho, nomeadamente na Vila Manuela, na antiga lota do peixe e na antiga escola básica de Guetim, atualmente desativada. Tal como explicou Miguel Reis, o antigo estabelecimento educativo vai dar lugar à Casa dos Ofícios, com a “requalificação do espaço na sua componente física”, mas vai ainda “promover e valorizar tradições de identidade de Espinho através de diferentes ofícios”, numa “lógica de coworking e transmissão de conhecimento”. Já a lota será destinada a uma Oficina da Criatividade, projeto que está a ser desenvolvido em conjunto com a Junta de Freguesia de Espinho. “A ideia é adaptar este edifício, transformando-o num espaço recreativo, relacionado com a atividade piscatória e com forte envolvimento da comunidade local. Queremos requalificar espaço, criar algumas aberturas viradas para sul, promovendo a praça entre a lota e o FACE, quase de uma forma convidativa a entrarmos no museu. Além disso, há o objetivo de criar um projeto chamado “Do mar para a mesa”, que vai per-

mitir que as pessoas comprem diretamente o peixe aos pescadores nas nossas companhas e que depois possam ser confeccionados na lota”, garantiu Miguel Reis.

Apesar das ideias serem muitas, as críticas também se fizeram ouvir, nomeadamente por parte de Ana Rezende, vogal da CDU, que defende que a maioria dos projetos não se enquadrava nas comunidades desfavorecidas. “O que vemos aqui, em termos de afetação da verba, são floreados”. “Numa altura de crise, isto não dá ‘pão para a boca’ de ninguém, não melhora as condições de vida de agregados familiares que neste momento já estão a passar fome”, defendeu, acusando tratar-se apenas de “um objeto de propaganda”. Na mesma linha, João Matos, do Bloco de Esquerda, acusou o discurso de Miguel Reis como “inacreditável e alucinante”.

Ainda que alguns dos projetos tenham sido criticados, o documento acabou por ser aprovado com 14 votos a favor, dois contra (CDU e BE) e 9 abstenções.

ASSEMBLEIA APROVOU CONTRATAÇÃO DE MAIS 16 FUNCIONÁRIOS

Levada à discussão foi também a necessidade de contratação de novos funcionários, algo que mereceu uma dura crítica de Ana Rezende, que considerou esta segunda alteração ao mapa de pessoal para este ano como “visão curta” e “falta de planeamento” por parte do executivo liderado por Miguel Reis. Maria Manuel Cruz, vereadora da educação, referiu haver a necessidade de “mais assistentes operacionais e pessoal para a cozinha”, dada a situação atual em que “as escolas têm, de momento, imensos funcionários de baixa médica”. Mas Leonor Lêdo da Fonseca, vereadora da ação social, explicou que “a contratação de pessoal não é só para os estabelecimentos de ensino”, confessando que foram abertos procedimentos concursais nas mais diversificadas áreas, incluindo para o cemitério”. A alteração recebeu luz verde da AE que aprovou esta necessidade com 14 votos a favor, um voto contra (BE) e 10 abstenções. •



ESTÁDIO “UTILIZÁVEL” EM SETEMBRO DE 2023 E PODE VIR A CUSTAR PERTO DE 10 MILHÕES

A garantia chegou através de Miguel Reis que confessou que o estádio municipal está “num processo de profunda reestruturação” e que o empreiteiro “está com enormes dificuldades”. Apesar disso, o estádio vai estar “utilizável” em setembro do próximo ano, altura em que não deverá estar construído na totalidade. “Temos um orçamento de 4,5 milhões de euros, poderemos ter aqui um aumento na ordem dos 10 a 40%, portanto o estádio poderá andar aí na ordem dos 6/7 milhões de euros, havendo uma grande probabilidade que esse dinheiro não chegue e, neste contexto, o estádio poderá andar à volta dos 8/9/10 milhões de euros”, afirmou o presidente da Câmara Municipal. Apesar dos valores, Miguel Reis lembrou ainda que “não estão previstos arranjos exteriores e não existe iluminação”, por isso, explicou que “a iluminação de um estádio de futebol pode custar entre 300 e 400 mil euros”.

REQUALIFICAÇÃO DA RUA 19 NÃO AVANÇA

Aproveitando a Assembleia Municipal, Miguel Reis explicou que a requalificação da rua 19 pedonal não vai avançar, mas, contrariamente ao que se especula, “isso não representa uma perda de milhões” de euros. “Aquele dinheiro que estava destinado a essa intervenção foi distribuído por outros projetos. Nós não perdemos nada, pelo contrário. Ganhámos, porque não era possível executar aquele projeto pelo valor que estava orçamentado”. Além disso, “existia uma condicionante gravíssima que eu não poderia permitir, até porque votei contra ela, que seria o abate da maioria das árvores da rua 19”, afirmou o presidente da Câmara Municipal.

Qualidade e conveniência, aos melhores preços.

RUA 31, N.º 914 ESPINHO ☎ 22 734 6230

SAÚDE



Médico queixa-se de bombeiros não fazerem o transporte de um doente espinhense

Bombeiros não terão efetuado transporte de doente após telefonema para o quartel. Serviço teve de ser solicitado através do 112.

MANUEL PROENÇA

O MÉDICO António Marques Baptista tornou público, recentemente, através das redes sociais, o seu descontentamento com o serviço de transporte de doentes dos Bombeiros Voluntários do Concelho de Espinho (BVCE).

Na publicação de 17 de setembro passado, o cidadão em questão alega que terá solicitado uma ambulância para um "transporte urgente", mas "não emergente", ao hospital de Gaia e terá optado por não ligar para o número de emergência nacional 112, contactando os Bombeiros Voluntários do Concelho de Espinho. No entanto, daquela corporação informaram-no de que não faziam o referido serviço.

Marques Baptista terá insistido afirmando, inclusive, que pagaria o serviço e, nem assim. De imediato, terá ligado para o número de emergência nacional 112 que enviou uma ambulância para o transporte do doente.

À Defesa de Espinho, António Marques Baptista escusou-se a prestar mais declarações, além do que havia escrito na referida publicação nas redes sociais, e prometeu que iria fazer sentir este caso "nos locais próprios".

Entretanto, fonte oficial dos BVCE disse à Defesa de Espinho que os bombeiros não receberam "qualquer reclamação formal sobre a si-

tuação descrita", tendo sido aquele corpo de bombeiros a realizar "o transporte do utente em questão", por via do Centro de Orientação de Doentes Urgentes (CODU).

Segundo a mesma fonte, também "foram desencadeadas todas as ações internas com vista a averiguar o caso, com o objetivo de identificar eventuais falhas de procedimentos e, conseqüentemente, a sua correção".

A fonte ligada aos BVCE fez questão de lembrar que "o serviço de transporte de doentes não urgentes tem regras específicas de funcionamento que podem ser consultadas nas FAQ disponíveis no nosso site".

Note-se que os BVCE apenas dispõem do serviço programado de transporte de doentes não urgentes para associados e que esse serviço terá que ser agendado com uma antecedência mínima de 48 horas.

Segundo os BVCE, desde 1 de janeiro até ao dia de hoje (27 de setembro), os bombeiros locais "já realizaram 19788 transportes de doentes não urgentes", ou seja, "uma média de 100 transportes diários".

De acordo com dados dos BVCE, a corporação realiza, em média, "cerca de 300 transportes mensais de doentes urgentes" em ações coordenadas pelo CODU, um valor que "é superior à média do ano 2021, que era de 254" ocorrências. •

NOVO ANO LETIVO

Falta de professores também é realidade em Espinho

À semelhança de outras escolas do país, os dois agrupamentos da cidade também se debatem, neste início de ano letivo, com dificuldades na colocação de professores.

LISANDRA VALQUARESMA

SEGUNDO JOSÉ Ilídio Sá, diretor do Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida, este é um "problema que já existe há muito tempo", mas que se revela em "situações residuais" e que são ultrapassadas. "Temos alguns professores de baixa médica, o que não temos é muitos alunos sem aulas", uma vez que as colocações já foram efetuadas. "Chegou a acontecer, na terça-feira da semana passada, termos dois ou três professores de baixa médica, mas na sexta foram colocados substitutos. Os casos que existem são mesmo residuais", afirma José Ilídio Sá, explicando que o facto de haver "docentes já com alguma idade, leva a que

possa haver mais situações de baixa médica".

De acordo com o responsável do agrupamento, "o que se nota relativamente a anos anteriores é que a bolsa de eventuais professores que possam vir a substituir docentes no futuro é cada vez mais reduzida. E se o problema é transversal a muitas escolas, é natural que essa bolsa se vá esgotando muito rapidamente", alerta.

No Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Laranjeira a situação é idêntica. Segundo Vítor Oliveira, diretor do agrupamento, "há um problema", pois "todas as semanas" é necessário "andar na ordem da reserva de recrutamento e contratação de escolas". Ainda que considere que possa ser uma "questão

crítica", Vítor Oliveira admite que é preciso "relativizar porque num universo de 216 professores", foram pedidos, até ao momento, entre "30/40 horários desde o início do ano letivo".

Como forma de resolver a situação, o responsável pelo agrupamento explica que os professores que já pertencem a esta unidade escolar "em vez de prestar outro tipo de serviços, estão a priorizar as aulas", a par com a "lógica da reserva de recrutamento" e ainda algumas ofertas de contratação de escola "que estão em curso e sempre na expectativa de que alguém venha a aceitar". •



A situação era urgente, mas não emergente, e optamos por não ligar para o INEM. Contactados os bombeiros, informaram que não faziam" António Marques Baptista



O serviço de transporte de doentes não urgentes tem regras específicas de funcionamento que podem ser consultadas nas FAQ disponíveis no nosso site" Bombeiros Voluntários do Concelho de Espinho

4500 Freguesias

PARAMOS

Dia da Freguesia assinalado com tributo ao passado autárquico

REPORTAGEM. A primeira comemoração do Dia da Freguesia de Paramos, no dia 24 de setembro, proporcionou a homenagem aos ex-presidentes de junta eleitos depois do 25 de Abril: João Baptista Dias da Costa, José Maria Pereira Carvalho e Sá, Augusto Gomes da Silva e Américo Castro Pinto dos Santos.

LÚCIO ALBERTO

A **SESSÃO SOLENE**, realizada no (superlotado) salão da Banda União Musical Paramense, e artisticamente abrilhantada por Irene Vieira e o Rancho Recordar é Viver, resultou da deliberação do segundo dia de agosto que instituiu o Dia da Freguesia a 24 de setembro. Foi prestada homenagem póstuma a Baptista Dias da Costa e Augusto Gomes da Silva, num ato público em que também foram distinguidos Carvalho e Sá e Américo Castro. As fotografias destas quatro referências autárquicas paramenses estão agora afixadas na sala de atendimento da Junta de Freguesia para memória futura.

Os exercícios cívicos e autárquicos de Baptista Dias da Costa e Augusto Gomes da Silva foram assinalados com os testemunhos dos filhos, numa sessão presenciada por Miguel Reis, presidente da Câmara Municipal de Espinho, os vereadores Leonor Lêdo da Fonseca, Maria Manuel Cruz, Lurdes Ganicho e João Passos, bem como representantes das juntas do concelho de Esmoriz, do Aero Clube da Costa Verde, Regimento de Engenharia, Bombeiros de Espinho e outras instituições.

“Cumprir com sentido de responsabilidade”, deu nota Carvalho e Sá. “Estou muito orgulhoso por tudo aquilo que fiz na autarquia. Com virtudes e defeitos, fiz tudo o que pude e ajudei a freguesia a desenvolver-se. Foi feito trabalho na ação social, na saúde e na requalificação das ruas que eram de saibro e terra batida. Foi com sentido de responsabilidade aquilo que fiz, com dedicação e amor pela minha terra”.

“Agradeço à Junta de Freguesia este simbólico acontecimento”, fez

questão de registar Carvalho e Sá. “E peço para que nunca se partidimize o Dia da Freguesia, onde todos devemos estar de coração aberto”.

“Não vou dizer se fiz muito ou pouco, mas ainda tenho muito para dar à freguesia e vou continuar a dar”, disse, por seu turno, Américo Castro. “Tenho um gosto enorme em dar tudo o que posso pela freguesia”.

Entretanto, na qualidade de presidente da Assembleia de Freguesia, Américo Castro aludiu à história paramense, feita de ideias e trabalho. “Celebrar o Dia da Freguesia é também reconhecer o esforço e a dedicação de todos os paramenses que serviram e servem a nossa freguesia, tais como autarcas, associações, coletividades e cidadãos que, de uma forma ou outra, contribuíram, e contribuem, para o desenvolvimento de Paramos. A história de uma freguesia faz-se com pessoas e contributos, trabalho, competência e dedicação. A freguesia está hoje bem melhor, mais participativa e mais unida. As obras estão aos olhos de todos”.

Manuel Dias encetou a sua inter-

“

Apenas conseguiremos compreender a grandeza da nossa freguesia, se respeitarmos a história e todos aqueles que ao longo dos tempos contribuíram para a construção da mesma”

Manuel Dias, presidente da Junta de Paramos

venção recordando que a “liberdade do 25 de Abril” permitiu que os autarcas fossem eleitos democraticamente e pelas próprias populações. “Foi desta forma que os nossos homenageados foram eleitos e todos deram o máximo de si. Todos tiveram como denominador comum o crescimento da freguesia e a qualidade de vida da população. A homenagem é simples, singela, mas tem para nós uma relevância muito grande”.

O presidente da Junta de Paramos enalteceu o passado, congratulou-se com o presente e redobrou esperanças no futuro. “Orgulhamo-nos de contribuímos para o desenvolvimento da freguesia e para a paz social, objetivos que são a nossa bandeira”. O autarca anotou a atividade de proximidade, “mas os poucos recursos, e as competências atribuídas, fazem das juntas os parentes pobres do poder local”.

“Algo tem vindo a ser melhorado, mas queremos mais”, venceu Manuel Dias, sem deixar de salientar a colaboração e as parcerias com o quadrante associativo, mencionando a realização anual da Festa das Coletividades. “Mas somos poucos. E aqui começa o entendimento que tem de existir com a Câmara Municipal. É com confiança e vontade que se faz o melhor trabalho possível pelas nossas gentes e territórios das freguesias do concelho. As pessoas que confiam de forma clara esperam sempre que não haja gente de primeira ou de segunda. Ser-se sério é uma postura e uma exigência de que não abdicamos”.

“Paramos está na periferia do centro do concelho, mas temos muitas potencialidades que nem sempre foram aproveitadas”, fez ainda questão de sublinhar. “Não

Com a Lei n.º 621, de 23 de junho de 1916, começou a designar-se freguesias às juntas de paróquia, separando a estrutura civil (freguesia) e a estrutura eclesial (paróquia). A designação de Junta de Freguesia de Paramos consta de 1 de outubro de 1916, mas, depois de um estudo aprofundado, foi deliberado, em novembro de 2019, que o dia da freguesia seja a 24 de setembro, tendo sido então aprovada essa decisão pela assembleia de freguesia.

perdemos a esperança e contamos com o senhor presidente da Câmara para o progresso da freguesia”.

“Vamos fazer o que ainda não foi feito”, desafiou o autarca paramense, dirigindo-se ao executivo camarário liderado por Miguel Reis e inspirado numa das canções mais mediáticas de Pedro Abrunhosa. “Temos projetos importantes para Paramos. Estamos em sintonia de que os projetos podem e devem ser concretizados. Veja-se, por exemplo, o projeto potenciador da zona industrial e a construção do centro empresarial. O senhor presidente da Câmara prometeu e cumpriu: foi diligente na aprovação dos terrenos. É um projeto inovador de forte componente empresarial”.

A requalificação do Largo da Igreja e a criação de uma nova centralidade constam do rol de projetos que empolgam a ação autárquica de Manuel Dias. “Queremos, de uma vez por todas, resolver os pro-

blemas dos abandonados terrenos da Lomba, que, vergonhosamente, se mantêm há mais de duas décadas. Creio que agora, e dentro de pouco tempo, já haverá novidades. O problema da habitação “tem de ser visto e tratado com seriedade de uma vez por todas. Sei que já se trabalha nesse sentido”.

Manuel Dias acentuou igualmente que “tem de haver uma preocupação constante com a defesa do Lugar da Praia”, assim como com a construção da passagem desnivelada da Linha do Norte e a requalificação da EN109. “E a lagoa também tem de estar na pirâmide das nossas preocupações”.

“Não trouxe nenhum discurso escrito, porque sei a lição de cor”, disse, entretanto, Miguel Reis. “Eu sei muito bem porque viemos, onde é que estamos e por onde devemos e queremos ir”.

Vivemos tempos muito especiais e com grandes desafios pela frente. Mas não estamos parados; estamos a trabalhar. E contamos com a freguesia de Paramos e a Junta de Paramos sabe que também pode contar com a Câmara Municipal de Espinho”.

Assinalando que Paramos assume um papel estratégico no desenvolvimento do município, o presidente da Câmara deixou algumas notas que no presente projetam o futuro. “Estamos atentos e a trabalhar na habitação, na captação de investimentos empresariais e em todas as outras matérias para a resolução dos problemas da freguesia de Paramos e de todo o concelho de Espinho. Não tenho dúvidas que em conjunto vamos conseguir afirmar Paramos como uma freguesia estratégica do município, da região onde nos encontramos e também do país”. • LV



4500 Região

PORTO

Presidente da Câmara Municipal do Porto quer nova ponte com dois tabuleiros

Rui Moreira, presidente da Câmara Municipal do Porto, adiantou, na passada segunda-feira, que a nova ponte sobre o Douro deverá ter dupla utilização.

PEDRO MARQUES

RUI MOREIRA defendeu que faz mais sentido, para o interesse público, a construção de uma ponte com dois tabuleiros do que a construção de duas pontes distintas, como estava idealizado inicialmente. Uma ponte construída nestes moldes permitiria a travessia do comboio de alta velocidade (TGV), num dos tabuleiros, e a circulação de automóveis, no outro.

O autarca do Porto terá tido conhecimento, por parte do executivo, de que estaria a ser pensado um percurso diferente do que inicialmente havia sido proposto e adiantou que não existiria uma grande alteração, uma vez que o percurso seria mantido por Campanhã, sublinhando que a população não iria compreender a criação de duas estruturas autónomas.

A concretizar-se, uma solução deste género provocaria o cancelamento do concurso de conceção e construção da ponte rodoviária D. António Francisco dos Santos, o que, segundo Rui Moreira, faria com



que os concorrentes pudessem vir a ser indemnizados.

Caso a construção da ponte dupla seja mesmo para avançar, o presidente da Câmara do Porto garantiu que não serão as autarquias do Porto e de Gaia a suportar o seu financiamento. •

Atualmente, as margens do rio Douro estão ligadas por 6 pontes, entre Porto e Gaia, cada uma delas com estilos e histórias diferentes.

S.M. LAMAS

Santa Maria de Lamas festejou o 37º aniversário de elevação a vila

O 37º aniversário da elevação de Santa Maria de Lamas a vila foi assinalado no passado dia 25 de setembro.

NO ÂMBITO das comemorações do 37º aniversário da elevação de Santa Maria de Lamas a vila, a Praceta Rosa Amorim e as ruas do Brejo e da Salgueirinha, que foram alvo de profundas obras de requalificação, foram inauguradas no passado domingo, dia 25 de setembro.

A Praceta Rosa Amorim, que se apresentava em mau estado de con-

servação, passa agora a ser um local mais atrativo e proveitoso para a população, em particular para os utilizadores dos equipamentos e serviços mais próximos, como a Associação Bem-Estar de Santa Maria de Lamas, a Junta de Freguesia, a Casa do Povo e Patronato de São José. O investimento global rondou os 146 mil euros, sendo que esta obra



foi concretizada ao abrigo do programa de revitalização dos centros urbanos que a Câmara Municipal de Santa Maria da Feira tem em curso por todo o concelho.

O programa de comemorações do 37º aniversário de elevação de Santa Maria de Lamas a vila teve início por volta das 9h00 com uma sessão solene na Junta de Freguesia. • PM

Os factos vistos à lupa



Uma parceria com o Instituto +Liberdade +Liberdade

Propinas e modelo de financiamento das universidades públicas

Iniciado um novo ano letivo, regressa também a discussão sobre as propinas no ensino superior e sobre o modelo de financiamento das universidades públicas.

Analisando o orçamento das principais universidades, contacta-se que as propinas têm um peso diminuto no seu financiamento. Do custo médio anual de um estudante nas Universidades de Lisboa e do Porto (7.258€), apenas 14% desse valor é financiado com receitas de propinas (1.002€). Ou seja, o custo médio anual de um estudante é 7 vezes superior às propinas. Cerca de 65% (4.698€) provém de transferências de administrações públicas, essencialmente através dos impostos.

O valor das propinas tem baixado consideravelmente ao longo dos últimos anos, sendo que, presentemente, nas licenciaturas do ensino superior público, as propinas são, no máximo, de 697 euros por ano (mas já foi superior a 1.000 euros).

Existe quem defenda que baixar as propinas, ou até eliminá-las, é a forma ideal de garantir o acesso ao ensino superior a todos os alunos e contribuir para a dinamização do "elevador social". Contudo, o especialista em educação Miguel Herdade (Diretor de uma ONG no Reino Unido), alertou recentemente que a fixação de propinas muito baixas ou nulas "é um esquema de redistribuição ao contrário", onde "são os mais pobres a pagar a universidade aos mais ricos". Isto porque "as crianças nascidas em contextos socioeconómicos desfavoráveis enfrentam barreiras que as levam a resultados escolares mais baixos", pelo que apenas 10% dos filhos de famílias de baixos rendimentos e com poucas qualificações chegam ao ensino superior. Assim, os jovens de classes socioeconómicas mais altas têm muito maior probabilidade de frequentar o ensino superior e de beneficiar das propinas baixas, que são compensadas pelo financiamento público dos contribuintes, incluindo daqueles que não tiveram condições para ingressar no ensino superior.

Reduzir o custo de um serviço público para os seus beneficiários não o torna necessariamente mais barato (o custo será financiado por outros meios – incluindo impostos desses beneficiários e de outros contribuintes) nem mais inclusivo, como aqui analisámos. Pelo que, mais importante do que discutirmos quanto paga cada beneficiário por um serviço público, é de que forma pretendemos financiar esse mesmo serviço.

André Pinção Lucas e Juliano Ventura
26 de setembro de 2022



peessoas & negócios

REPORTAGEM

Produtos e comida brasileira têm sucesso em Espinho

O negócio de venda de produtos brasileiros está em expansão e Espinho é uma cidade que traz vantagens, sobretudo por estar muito perto de um grande centro urbano, que é o Porto. Ana e Filipi Pires abriram um negócio de venda de produtos brasileiros na avenida 8, o Black & White, e Jaqueline Andrade e Alexssandra Lino, o Parada 27, na rua 27, com petiscos e temperos típicos brasileiros. Dois exemplos de sucesso em tempos bem diferentes.

MANUEL PROENÇA

A BLACK & WHITE, loja de venda de produtos brasileiros na avenida 8, foi inaugurada a 18 de junho de 2022. Ana e Filipi Pires apostaram em Espinho, com objetivo de satisfazer a procura por parte dos seus compatriotas, mas também para o mercado português.

“No sul do Brasil utilizamos muito a erva-mate, um composto de chá que é colocado numa cabaça e que se bebe duas vezes por dia. Em Portugal, só uma marca de hipermercados é que tinha este produto, mas nem sempre estava disponível”, sublinhou Ana Pires, ao explicar como surgiu a ideia de um negócio potencialmente lucrativo.

Ana e o seu marido, antes de virem para Portugal, estiveram na Polónia. Contudo, nesse país, as condições para a implementação de um negócio destes não eram as melhores.

Levar o negócio para Lisboa seria o ideal, mas o casal não encontrou um espaço adequado e a preço acessível. Foi então que Filipi insistiu para que Ana viesse a Espinho, cidade onde havia estado, há cerca de 15 anos, como missionário de uma igreja evangélica.

“Espinho foi, para nós, uma história de amor. O meu marido, apaixonou-se por esta cidade, porque esteve cá a morar durante um ano e meio”, contou Ana Pires. “Trabalhamos em cibersegurança e morávamos em S. Paulo e a violência era assustadora. Temos quatro filhos e era, para nós, inviável termos de viver dentro de uma jaula. Queríamos uma vida tranquila e saudável e o meu marido sugeriu, de imediato, a cidade de Espinho”, explicou a empresária.

“Saí na estação e fui invadida por um amor que não consigo explicar. Esta cidade é linda, limpa e plana. Arrendámos uma casa e a família veio toda para cá. Foi só encontrar um escritório para podermos trabalhar”, prosseguiu.

O pai de Filipi, Adair, também veio para Portugal e pretendia trabalhar nas obras. No entanto, o filho pensou em criar um pequeno espaço para que ele vendesse os produtos brasileiros enquanto Filipi e a mulher se dedicavam à cibersegurança. Mas o espaço começou a ser exigido e o casal encontrou a loja da avenida 8, com as condições que pretendiam e junto à estação de Espinho.

“Três meses depois, posso afirmar que a criação deste negócio foi a melhor coisa que fizemos”, admitiu Ana Pires, confessando que, em tão pouco tempo, já têm o negócio implementado com vários países, a partir de Espinho.

O Black & White dispõe de produtos tradicionais oriundos do Brasil, tais como kits de feijoada, farofa, tapioca e farinhas, que, segundo Ana Pires, “abrangem não só os brasileiros, como os angolanos e os portugueses”. Mas há, também, os rebuscados, a paçoca, cuscuz, doce de leite, goiabada, chocolates, bolachas, cafés, chá boldo, erva-mate, sazón (tempero) e bebidas como as famosas cerve-



jas Brahma e Antarctica, ou a cachaca para as caipirinhas. Produtos que fazem parte de um diversificado lote com a marca do Brasil.

PARADA 27 COM PETISCOS BRASILEIROS

Jaqueline Andrade e Alexssandra Lino, são do estado de Mato Grosso, no Brasil, e abriram o seu negócio, o Parada 27, com comida brasileira, na rua 27 entre as ruas 12 e 14, em setembro de 2020.

“Morávamos em Aveiro e não conhecíamos a cidade de Espinho. Viemos ver este espaço para implementar um negócio e aproveitámos para conhecer a cidade”, explicou Jaqueline.

“Foi mesmo a oportunidade de negócio que nos atraiu para aqui. Achámos esta cidade muito bonita, com fáceis acessos e muito próxima do Porto”, acrescentou a empresária. Aos poucos, a ideia foi-se sedimentando e o facto da cidade ser atrativa para populações de concelhos vizinhos “motivou ainda mais”.

O Parada 27 é um negócio voltado para a confeção de comida (petiscos) tradicional brasileira. “No Brasil, a este negócio, chamamos-lhe pastelaria, o que é diferente do conceito da pastelaria portuguesa. Fazemos pastéis, coxinhas, salgadinhos fritos, açai, bebidas com sumos naturais e, aos sábados, servimos feijoada brasileira. Comida rápida e petiscos”, explicou Jaqueline.

Segundo a empresária, foi difícil chegar com os produtos do Parada 27 aos portugueses, mas, depois de

os provarem, “voltavam”, admitiu Jaqueline, não escondendo a sua satisfação pela apetência dos nacionais face aos pastéis com enchidos e ao açai. “Aos poucos, vamos conquistando os nossos clientes”, diz Jaqueline, que se mostra muito satisfeita com a aposta.

O negócio destas cidadãs brasileiras veio em plena pandemia. Alexssandra Lino diz que, por isso, “as coisas não foram fáceis”. Valeu-lhes “a força e o incentivo” que o senhorio lhes deu.

“Contámos com a ajuda de algumas pessoas, principalmente o senhorio, que nos deu imensa força e que nos encorajou a mantermos aberto o negócio. Estivemos fechados por causa da pandemia”, revelou Alexssandra.

Outro dos problemas com que as empresárias se depararam foi com as obras na cidade. Alexssandra Lino considera que, por causa das obras do RECAFE, a rua onde se encontra o estabelecimento “não tinha muitas pessoas”, algo que, atualmente, não acontece, pois nesta altura “o negócio está a fluir e o verão foi muito melhor do que o do ano passado”, admitiu Alexssandra Lino.

Jaqueline Andrade convida os portugueses a experimentarem a comida do Parada 27. “Assim como os portugueses levaram a sua comida tradicional para o Brasil, nós trouxemos a nossa para cá e, por isso, precisamos do voto de confiança deles”.

“Tudo é feito com muito amor e carinho e os nossos produtos são de grande qualidade”, garante Alexssandra. •



Ana Pires e do seu marido saíram de São Paulo e em Espinho criaram a Black & White



Jaqueline Andrade e Alexssandra Lino, vieram de Mato Grosso e abriram o Parada 27 em plena pandemia



opinião
Tito Miguel Pereira

Vem aí o Portugal 2023! Será que é desta?

A cada ciclo de programação renova-se a esperança portuguesa de alcançar o que mais se possa conseguir do bolo redistributivo das políticas de cooperação e da coesão da União Europeia.

Sempre com o drama e a frustração de parecer perto, mas nunca alcançar de forma franca a convergência com a média da União Europeia, sempre se espera que, a cada novo ciclo, Portugal supere o que se tem perpetuado: ou seja, vencer a diferença entre o país e os seus congéneres das economias mais avançadas da União Europeia.

Posicionando-se na 19.^a posição em 2019, com um PIB per capita de 79% face à média europeia (o 9.^o país mais ‘pobre’ da UE27), Portugal baixou duas posições, para 21.^a posição em 2021, com um PIB per capita de 74% face à média europeia, sendo agora o 7.^o país mais “pobre” da EU27.

Com níveis históricos de investimento público débeis, e que se têm agravado a cada ciclo de programação, cujos fundos comunitários no ciclo de programação do Portugal 2020 representaram 88% do investimento público em Portugal no ciclo de programação 2014-2020.

Portugal é mesmo o país da União Europeia com o maior nível de dependência de fundos comunitários na alavancagem do investimento público, e com um trajeto, nos anos recentes, de divergência face à média europeia, não fossem os fundos comunitários, qual seria a posição de Portugal? Senão de um país ainda mais fragilizado?

O financiamento europeu da política de coesão tem, assim, um impacto determinante para o de-

envolvimento, a competitividade, sustentabilidade, coesão territorial e inclusão social na economia e sociedade portuguesa dos últimos 30 anos.

Assume-se como preponderante o “novo” quadro de apoio comunitário através do Portugal 2030, relativo ao ciclo de programação 2021-2027, cujo Acordo de Parceria entre o Estado Português e a Comissão Europeia foi assinado a 14 de Julho de 2022, em cerimónia pública realizada no Fundão.

O Acordo de Parceria, materializado estrategicamente no Portugal 2030, refere-se ao ciclo de programação 2021-2027, com uma dotação agregada que poderá ascender a mais de 24 mil milhões de euros, envolvendo uma conjugação de diversos fundos europeus.

Esta dotação que será uma das mais volumosas, em termos comparativos com os três últimos quadros comunitários de apoio (QCA III, QREN, Portugal 2020).

A sua programação é feita em torno de cinco objetivos estratégicos da União Europeia:

- + inteligente: investindo na inovação, na digitalização, na competitividade das empresas, nas competências para a especialização inteligente, a transição industrial e o empreendedorismo, que potencie o aproveitamento dos recursos específicos de cada território, garantindo a internacionalização e a qualificação do tecido empresarial português e investindo na melhoria da conectividade digital dos diferentes territórios, com destaque para os territórios de baixa densidade;



- + verde: acompanhando a emergência climática e incorporando as metas da descarbonização da economia portuguesa, em todos os seus setores, através do apoio à inovação e à economia circular, beneficiando os métodos de produção sustentável, incluindo o reforço do investimento em fontes de energia renovável, na melhoria da eficiência e resiliência dos sistemas de distribuição e produção de energia e na mobilidade urbana sustentável; o apoio ao combate às alterações climáticas e a melhoria dos sistemas de prevenção e gestão de riscos; ao reforço dos setores da água e dos resíduos; à promoção da economia circular; e à promoção de investimentos nas áreas da proteção e conservação da natureza e da biodiversidade;

- + conectada: apoiando a ligação entre redes de transportes estratégicas e a implementação de redes de comunicações de nova geração que suportem a transição digital, incluindo a promoção da melhoria da rede e do serviço de transporte ferroviário e o aumento de capacidade e eficiência do sistema portuário;

- + social: apoiando a educação, a igualdade de acesso aos cuidados de saúde, o emprego de qualidade, a formação ao longo da vida e a inclusão social, na senda das prioridades estabelecidas no Pilar Europeu dos Direitos Sociais, e contribuir para atingir as metas nacionais do Plano de

Ação do Plano Estratégico de Desenvolvimento Social 2020-2030, previstas para 2030, ainda em discussão em sede de EPSCO (Conselho Emprego, Política Social, Saúde e Consumidores), de 80% de emprego, 60% de participação anual de adultos em ações de educação e formação e diminuir em 765 mil o número de pessoas em risco de pobreza ou exclusão social, por forma a investir nas pessoas e melhorar as suas condições de vida, contribuindo por essa via para a resposta a um dos maiores desafios estruturais do país neste momento: o desafio demográfico.

- + próxima dos cidadãos: apoiando estratégias de desenvolvimento a nível local, promotoras de coesão social e territorial, e apoiando o desenvolvimento urbano sustentável, baseado no conceito de interligação de redes, centrada nas necessidades das pessoas, através de instrumentos territoriais desenhados sob o enquadramento estratégico regional e sub-regional, por estratégias territoriais ou locais, em diferentes escalas, desenvolvidas por autoridades territoriais e locais, envolvendo outros atores locais relevantes, que promovam o desenvolvimento social, económico e ambiental integrado de diferentes tipos de territórios, para garantir a promoção de processos de desenvolvimento territorial integrado, inclusivo e sustentável, assegurando a ade-

quada provisão de Serviços de Interesse Geral e a sua disponibilidade e acessibilidade por parte das populações, contribuindo para a estruturação dos subsistemas territoriais enquanto fator de fixação e de atração de população.

O Portugal 2030 é implementado através de 12 programas: quatro de âmbito temático – Demografia, qualificações e inclusão; Inovação e transição digital; Ação climática e sustentabilidade e Mar; cinco Regionais, correspondentes às NUTS II do Continente (Norte, Centro, Lisboa, Alentejo e Algarve), dois das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira e um de Assistência Técnica. A estes acrescem os Programas de Cooperação Territorial Europeia em que Portugal participa.

A operacionalização do Portugal 2030 está prevista para o último trimestre deste ano de 2022. Os programas temáticos e regionais encontram-se em consulta pública, e o Governo espera que os primeiros avisos de candidaturas possam ser publicados no início do ano de 2023.

Renovam-se, assim, as esperanças de que o novo quadro de apoio comunitário possa trazer a alavancagem dos investimentos públicos e privados que sejam capazes de transformar a economia portuguesa e de acelerar a convergência com a União Europeia. ●

necrologia

quinta 29	sexta 30	sábado 1	domingo 2	segunda 3	terça 4	quarta 5	
GRANDE FARMÁCIA Rua 8, n.º 1025 - Espinho 227 340 092	CONCEIÇÃO Rua S. Tiago, n.º 701 - Silvalde 227 311 482	MAIS Rua 19, n.º 1412 - Anta 227 341 409	MACHADO Av.ª Central Sul, 1275 - Paramos 227 346 388	DE ANTA Rua Tuna Musical, 907 - Anta 227 341 109	TEIXEIRA C. C. Solverde/1 - Av. 8 - Espinho 227 340 352	SANTOS Rua 19, n.º 263 - Espinho 227 340 331	

OS NOSSOS CLASSIFICADOS

APARTAMENTOS T0, T1, T2 e T3. Totalmente equipados, com TV Cabo mais Sport TV, telefone, garagens, limpezas. Rua 62, n.º 156. Tlf. 227310851/2 - Fax 227310853

QUARTOS, c/ casa de banho privativa, c/ cozinha, pequeno-almoço, tratamento de roupa, garagem e TV Cabo mais Sport TV. Tlf. 227340002 ou 227348972

† Maria Amélia Marques de Freitas Baptista

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



(Viúva de António do Carmo Ferreira Baptista)
Seus filhos, noras e netos vêm agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo manifestaram pesar. Informam que a missa de 7.º dia será celebrada no dia 30, sexta-feira, pelas 19:00 horas, no Auditório do Salão Paroquial de Espinho. Desde já se agradece a todos quantos se dignem a tomar parte na Eucaristia.

Espinho,
29 de setembro de 2022

António Alberto Marques Baptista
Paulo Manuel Marques Baptista
Cristina Maria de Carvalho Vaz dos Santos Silva Baptista
Ana Margarida Lopes de Resende Ledo Fonseca Baptista
Cristina Jorge de Carvalho Vaz Marques Baptista
António Alberto de Carvalho Vaz Marques Baptista
Maria João de Carvalho Vaz Marques Baptista
João Paulo Fonseca Baptista
Luís Filipe Fonseca Baptista

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) - Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 914 249 496

† José Cruz

MISSA DE ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO



Na passagem do 14.º aniversário de falecimento do seu ente querido, seu filho, nora, netos e demais família participam às pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa por sua alma, dia 3 de outubro, segunda-feira pelas **12 horas**, no Auditório do Salão Paroquial de Espinho. Desde já se agradece a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho 29 de setembro de 2022

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) - Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 914 249 496

† Félix Pereira de Sá (Cardoso)

MISSA DO 10.º ANIVERSÁRIO DO FALECIMENTO



Suas filhas e genro vêm por este meio, participar a todas as pessoas de suas relações e amizade, que na passagem do 10.º aniversário do falecimento do seu ente querido, será celebrada missa por sua alma, quinta-feira, dia 6, pelas 19 horas no Auditório do Salão Paroquial de Espinho. Antecipadamente agradecem a todos quantos se dignem assistir a esta eucaristia.

Espinho, 29 de setembro de 2022

Maria Félix Fonseca e Sá - filha
Maria do Rosário Fonseca e Sá Moreira - filha
Jorge da Rocha Moreira - genro

Funerária Henriques & M. Otilia - Esmoriz - Telf. 256 752 774 - Tlm. 914 096 243

† Geoffrey Hutchinson

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Sua esposa, Maria Isabel de Oliveira Martins e restante família vêm agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. Comunicam que a missa de 7.º dia será celebrada no dia 2 de outubro, domingo, pelas 19:00 horas, no Auditório do Salão Paroquial de Espinho, agradecendo a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 29 de setembro de 2022

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) - Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 914 249 496

† Maria Amália da Silva Pinho

MISSA DO 30.º DIA



Sua família vem por este meio comunicar que será celebrada missa de 30.º dia, por alma da sua ente querida, dia 4 de outubro, terça-feira, pelas 19 horas na Igreja Paroquial de Anta. Desde já agradece a todos quantos participem na Eucaristia.

Anta 29 de setembro de 2022

† António Rogério Ferreira Ribeiro

AGRADECIMENTO



Sua esposa, filho, nora, netos e bisnetos vêm agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido e na missa de 7.º dia ou que de outro modo se associaram à sua dor.

Espinho 29 de setembro de 2022

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) - Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 914 249 496



† ADOSINDA DE JESUS LEMOS

MISSA DE 9.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO

A família vem comunicar que será celebrada missa por alma do seu ente querido, no dia 4 de outubro, terça-feira, pelas 19 horas, no Auditório do Salão Paroquial de Espinho. Desde já agradece a quem comparecer.

Espinho, 29 de setembro de 2022

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) - Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 914 249 496



† MANUEL JOAQUIM RIBEIRO

60.º ANIVERSÁRIO DO SEU FALECIMENTO

2/10/1962

MANUEL DENTISTA

A família recorda este seu ente querido com muito amor e saudade.



† MARIA ALICE COSTA ANTUNES FIGUEIREDO

MISSA DO 6.º ANIVERSÁRIO

Em memória deste seu ente muito querido, a família informa que será celebrada Eucaristia no próximo dia 6 de outubro, quinta-feira, pelas 19 horas, no Auditório do Salão Paroquial de Espinho e agradece a todos aqueles que possam participar nesta celebração.



† LUIS MIGUEL FONSECA PINTO

15.º ANIVERSÁRIO DO SEU FALECIMENTO

Sua mãe, restante família e amigos recordam-no com muita saudade. Rezam por sua alma, com muito carinho e amor.



Clínica Pacheco

DR. JORGE PACHECO

Clínica Dentária de Reabilitação Oral

IMPLANTOLOGIA (ALL ON 4) · CIRURGIA ORAL · ESTÉTICA DENTÁRIA
REABILITAÇÃO ORAL · ORTODONTIA (TB INVISALIGN)

Cheque-Dentista | EDP | SAMS | SAMS Quadros | Saúde Prime
Victoria Seguros | Future | Healthcare | Salvador Caetano

📍 Rua 8, n.º 381 Espinho 📞 227 342 718 / 929 074 937
📧 clinicajorgepacheco@net.novis.pt

CAFÉ EM ESPINHO

PASSA-SE MUITO BOM MOVIMENTO DIÁRIO
MOTIVO: SAÚDE
CONTACTAR TELEM: 914 869 166

Especialidade em Peixe de Mar



Os Melinhos

Restaurante Marisqueira

Rua 2, n.º 1269 - 4500-261 Espinho • Telef. 220193486 • Tlm. 916921089

DEFESA DE ESPINHO - 4717 - 29 SETEMBRO 2022

ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE ESPINHO

COLECTIVIDADE DE UTILIDADE PÚBLICA

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os sócios da ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE ESPINHO, no pleno gozo dos seus direitos estatutários, para uma assembleia geral a realizar no próximo dia 6 de outubro de 2022, pelas 21.30 horas, no Pavilhão Arq. Jerónimo Reis, e com a seguinte:

ORDÉM DE TRABALHOS

1. Apreciação, discussão e aprovação do Plano de Actividades e Orçamento para o exercício de 2022/2023.
2. Discussão de qualquer outro assunto de interesse para a colectividade.

Nos termos do disposto no art.º 54 n.ºs. 1 e 2 das Estatutos, a reunião terá o seu início à hora acima indicada, caso estejam presentes sócios em número igual ou superior à maioria dos sócios no pleno gozo dos seus direitos. Se tal não acontecer, a assembleia geral funcionará e deliberará validamente, qualquer que seja o número de sócios presentes, meia hora depois da hora acima indicada. Serão adoptadas todas as normas de segurança sanitária que se encontrem em vigor à data da assembleia.

Espinho, 15 de setembro de 2022
O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Amadeu Morais

defesa-ataque

Futsal.

SC Silvalde quer vencer todos os jogos para subir de divisão.

Apresentação da equipa é no sábado, com o Lamas.

p18

Voleibol.

AA Espinho ergue Taça Cidade de Espinho.

Treinadores dos tigres e dos mochos têm o foco na manutenção na Liga Una Seguros.

p19



TOMÁS SOUSA, EX-JOGADOR DE ANDEBOL E DE VOLEIBOL

“Mantive-me quase 20 anos no SC Espinho para me sagrar campeão nacional”

ENTREVISTA. Tomás Sousa nasceu em Espinho e praticou, simultaneamente, as modalidades de andebol e de voleibol no SC Espinho. Foi no vólei que alcançou o sucesso, com dois títulos nacionais, ao serviço dos tigres, onde esteve 19 épocas consecutivas. Foi treinador-adjunto de Wladislaw Kustra, terminando a carreira de jogador quase aos 50 anos, no CD Fiães, onde se sagrou campeão nacional da 3.ª Divisão. O maior desgosto foi uma derrota ante o Benfica e a maior alegria a passagem numa eliminatória da Taça das Taças.

MANUEL PROENÇA

É natural de Espinho...

Nasci numa casa que ficava na esquina das ruas 18 e 19, onde eram os Coutos, há pouco tempo. Era aí o estabelecimento do meu pai e foi onde nasceram o meu irmão e a minha irmã. Fazíamos diferença de cinco anos entre nós, sendo eu o mais novo dos três.

Como viveu Espinho noutros tempos?

Comecei a viver em Espinho no local onde nasci. A casa era do meu pai e ele tinha lá um estabelecimento de venda de fazendas e de tecidos. O meu pai faleceu quando eu tinha quatro anos e a minha mãe conseguiu aguentar ali algum tempo, durante uns 10 ou 12 anos. Lembro-me que jogávamos à bola, à malha e ao peão, num local onde agora está a loja dos correios. Quando vinham os carros tínhamos de sair da rua. Andei na primária na Escola da Feira e recordo-me que, nessa altura, havia competições desportivas com a escola da Tourada. Na zona do atual Parque João de Deus, havia lá o parque de campismo e o SC Espinho, em seniores, chegou a fazer ali jogos de voleibol. Era também aí que fazíamos os campeonatos entre

as duas escolas. No final, distribuíam sêmea com figos. Ficávamos satisfeitos e felizes. Era o prémio que recebíamos. Foi nessa altura e dessa forma que começou a minha atividade desportiva. No final da escola primária, fui para o seminário onde estudei até ao antigo quinto ano.

Significa que andou a estudar para padre?

Não andei a estudar para padre, mas foi uma consequência das circunstâncias daquele tempo. A vida, na altura, era bastante difícil. A minha mãe era doméstica e, quando o meu pai faleceu, ela ficou com três crianças para criar, sem ter grandes recursos financeiros. Passámos por muitas dificuldades. Como não tinha possibilidades para aguentar a loja que era do meu pai, teve de a passar. Na altura, quem não tinha possibilidades para estudar tinha de se desenrascar e foi isso que fizemos. Como a minha família sempre foi muito ligada à igreja, um dos caminhos seria enveredar pelo seminário. O meu irmão, Rolando, já tinha ido para lá e eu não fui exceção, tendo lá estado dos 11 aos 15 anos de idade. No quinto ano tive de sair porque não me adaptei àquilo. Não era o que queria, nem a minha



© SARA FERREIRA

defesa-ataque

“

Tive sempre habilidade para o desporto e o Chico Barbosa perguntou-me se queria jogar andebol. Lá aceitei, estando, em simultâneo a jogar voleibol. Pratiquei simultaneamente estas duas modalidades cerca de 13 anos”

“

Fui admitido como professor provisório, em Chaves. Fiz a minha mala, como a dos emigrantes que vão para França e meti-me no comboio. Dei aulas em Chaves durante um ano e no ano seguinte consegui transferência para uma escola em Ovar, onde estive durante mais um ano”

“

Era um jogador baixo, mas tinha uma grande impulsão e isso criava imensos problemas aos adversários. Aliás, essa era, também, uma característica minha no vólei. Por isso, nos jogos de andebol faziam-me sempre marcação individual e levava imensa tarefa”

vocação. Tive lá coisas muito boas, mas também tive coisas muito más, algumas recordações que não me deixam saudades, nomeadamente no que diz respeito a disciplina. Contudo, reconheço que recebi alguma formação que ainda hoje me é muito útil e que teve muita influência no meu futuro.

O que fez daí em diante?

Tinha cerca de 15 anos e senti que tinha de continuar a estudar. Fui para o Colégio de S. Luiz, mas tive de frequentar um ano de transição do seminário porque não me davam equivalência. Fiz o quinto ano do liceu. Os exames foram no antigo Liceu D. Manuel II, atualmente a Escola Rodrigues de Freitas, no Porto. Fiz, também, a minha formação para ser professor primário. Era um curso mais acessível e que demorava menos tempo. Quem ia para a universidade, nessa altura, era quem tinha condições económicas e eu não as tinha. O marido da Maria de Lurdes, filha do proprietário da fábrica Hércules, que frequentava a minha casa, perguntou-me qual era a minha média e disse-me que entraria no Instituto Industrial do Porto. Foi isso que fiz e formei-me em engenheiro técnico. Aos 19 anos, não podia ficar sem trabalhar porque os meus irmãos fizeram um sacrifício enorme para eu poder estudar. Tive de ir para a



tropa e ninguém empregava alguém que ainda não tivesse cumprido o serviço militar. Nessa altura, escrevi cartas para quatro escolas porque sabia que não havia professores suficientes. Fui admitido como professor provisório, em Chaves. Fiz a minha mala, como a dos emigrantes que vão para França e meti-me no comboio. Dei aulas em Chaves durante um ano e, no ano seguinte, consegui transferência para uma escola em Ovar, onde estive durante mais um ano. Em 1969 fui chamado para tropa, onde andei durante 39 meses, 33 dos quais foram passados em Aveiro. Não fui para o ultramar por acaso! Fui dos melhores classificados e, por isso, escapei a esse drama da altura. Acredito que foi o 25 de Abril que me livrou de ir para a guerra e acabei por sair da tropa como capitão miliciano.

Fim da tropa e...

Tinha de arranjar emprego, novamente, porque não poderia ser sustentado pelos meus irmãos. Fui trabalhar para a CETAP, onde estive durante 14 anos, até 1986. Nessa altura, mudei para a Cinca, onde trabalhei até me reformar.

Como iniciou a sua atividade desportiva competitiva?

Em Espinho era o voleibol que dominava. O SC Espinho tinha sido campeão nacional em 1957, em 1959 e em 1961. Era uma criança, nessa altura, mas ia ver os jogos ao rinquê. Lembro-me de um jogo com o Instituto Superior

Técnico que começou às 23 horas e que terminou depois das duas da madrugada. Em 1962 fui inscrito como aspirante no SC Espinho e comecei a jogar voleibol no clube. Como andava no Colégio de S. Luiz, o Chico Barbosa, que foi um dinamizador enorme do andebol em Espinho, convenceu-me a jogar na equipa dele em jogos contra a Escola Industrial, que tinha uma equipa com treinos e era bem organizada. Ganhámos o jogo. Tive sempre habilidade para o desporto e o Chico, no final, perguntou-me se queria jogar andebol. Lá aceitei, estando, em simultâneo a jogar voleibol. Pratiquei simultaneamente as duas modalidades cerca de 13 anos. Terminava o jogo de andebol e ia jogar voleibol, o que era algo impensável nos tempos atuais. Cheguei a ser convocado para a seleção do Porto de andebol.

Jogava andebol como avançado?

Jogava em qualquer lado, porque o que queria era jogar. Era um jogador baixo, mas tinha uma grande impulsão e isso criava imensos problemas aos adversários. Aliás, essa era, também, uma característica minha no vólei. Por isso, nos jogos de andebol faziam-me sempre marcação individual e levava imensa tarefa. Depois deixei de jogar andebol e passei a jogar voleibol, sobretudo porque tinha de fazer uma opção, mas porque também estava descontente com algumas coisas. Além disso, para o SC Espinho veio o treinador Manuel Jorge, que era do Porto e trouxe de lá alguns jogadores de grande qualidade. A aposta que estava a ser feita já não tinha lugar para mim e o voleibol abria-me outras perspetivas. Na altura não me faltavam forças para isso, mas tinha mesmo de escolher e o voleibol era a modalidade que

mais gostava.

O que aconteceu no voleibol?

Fui júnior e fomos campeões nacionais em 1962/1963 e 1963/1964. No ano seguinte, o SC Espinho tinha uma equipa de seniores muito boa com o Natário, o Salvador e muitos excelentes atletas. Ainda joguei por essa equipa e ganhámos a Taça de Portugal. Depois, para conseguir jogar, tive de ir para a Académica de Espinho durante dois anos e fomos campeões nacionais da 2.ª Divisão e regresssei ao SC Espinho. Desde 1965, durante um período de 20 anos, o SC Espinho não ganhou mais nenhum título nacional. Foi um período muito mau do clube, muito difícil e até correu o risco de acabar. Até poderia ter descido de divisão, o que, felizmente, não aconteceu porque houve alguns carolas que conseguiram aguentar a situação. Foi nessa altura que, o meu irmão, Rolando de Sousa, o Aurélio e o Toninho, entre outros, tiveram um papel e uma influência muito grandes. O meu irmão chegou a treinar três equipas ao mesmo tempo! Esses carolas levavam os jogadores aos locais dos jogos e vinham a Espinho buscar outros para os deixar noutros lados! Era impressionante como tinham tempo para fazer essas coisas.

Houve algum momento que o tenha marcado ao longo da sua carreira desportiva?

Em 1981, com a vinda de José Moreira, vieram, também, alguns jogadores do FC Porto. Nesse ano, já tínhamos uma equipa fortíssima. Tínhamos de vencer o Benfica para sermos campeões nacionais, ao fim de 16 anos de jejum. O treinador do nosso adversário era o professor Fernando Luís. O jogo foi na bomboneira (antigo pavilhão Joaquim Moreira da Costa Júnior), depois



de um jogo de futebol no estádio, no qual o SC Espinho venceu o Benfica, que precisava dessa vitória para se sagrar campeão! O pavilhão estava completamente cheio, com gente por todo o lado e fora das bancadas. O nosso árbitro foi o internacional Alcides Gama. Nunca ganhei qualquer jogo com ele a apitar! Mas nunca me passou pela cabeça que fôssemos perder o jogo pois, estatisticamente, em 10 jogos com o Benfica só perderíamos um. Vencemos o primeiro set por 15-2 e tudo parecia que nos ia correr bem, mas as coisas acabaram por se complicar para o nosso lado. Na negra perdemos o jogo. O encontro até esteve interrompido cerca de 30 minutos porque houve uma invasão de campo! Este foi o maior desgosto desportivo da minha vida. É a minha grande mágoa. Perdi muitas vezes durante a minha carreira, mas nesse jogo até chorei! Chegámos a jogar com o Benfica para a Taça de Portugal, depois disso, e vencemos por 3-0 em menos de uma hora!

Não terminou a sua carreira nessa altura!

Nessa altura tinha já 37 anos, mas sentia que ainda tinha condições para jogar, apesar do tremendo desgosto. Mas ainda ambicionava ganhar o campeonato nacional. Aguardei até 1985, que foi o ano em que veio para cá o Wladislaw Kustra. Ele trouxe outra mentalidade e novos métodos de trabalho. Fomos campeões ao fim de 20 anos! Nesse ano, apareceram novos dirigentes como o Orlando Macedo, o Manuel Teixeira (Teixeirinha) e outros. Ganhámos a Taça de Portugal e o campeonato. Deixei de jogar no SC Espinho, nessa altura. Achei que iriam dizer que, no meio da malta nova estava lá o velho...Mantive-me quase 20 anos no SC Espinho para me sagrar campeão nacional.

Mas continuou ao serviço do SC Espinho?

Acabei por frequentar um curso de treinadores para ajudar o SC Espinho, mas nunca tive a ambição de prosseguir a carreira de treinador. Fui fazer o curso com o falecido José Cadete, em que o monitor era o Fernando Luís! Andei a treinar o feminino, os juniores e fui adjunto do Kustra. Ele era treinador e jogador e eu era o orientador da equipa nos jogos. Também fui adjunto do Fernando Luís no SC Espinho. Nunca ganhei um tostão no clube! Era um princípio meu em relação a este clube. Depois de sair, estive uns quatro anos sem treinar nenhum clube.

O Kustra foi uma referência para o voleibol nacional!

Ele era um jogador internacional da Polónia que tinha sido vice-campeão

olímpica de voleibol. Tinha um outro espírito de trabalho e impôs regras e condutas. Como jogador, era fora de série e fazia a diferença. Mudou muita coisa no voleibol nacional.

Acabou por treinar e por jogar no Fiães depois de deixar o SC Espinho!

Foi aí que ganhei algum dinheiro. O Zé de Fiães que passava muito tempo em Espinho, convidou-me, no restaurante Concha, para treinar o seu clube, o CD Fiães, que foi, durante muitos anos, uma equipa de referência na Associação de Voleibol de Aveiro. Tinham acabado com o voleibol e, por isso, teriam de iniciar o percurso na 3.ª Divisão. Disse-lhe que a minha vida não era o voleibol e que tinha andado no SC Espinho tantos anos, apenas para ajudar o clube. Lá me convenceu, mas disse-lhe que teriam de me compensar com um valor qualquer porque saía do trabalho na Mealhada e teria esse compromisso com o voleibol. Não lhes disse o valor e pagaram-me o que entenderam, apenas para me sentir motivado e para sentir esse compromisso.

Levei para Fiães alguns jogadores de Espinho que não tinham grandes hipóteses para jogar nos seniores do SC Espinho, como foi o caso do meu sobrinho, o Alexandre Sousa. Houve um dos levantadores que desistiu e ficámos, apenas, com o meu sobrinho. Tiveram de me inscrever como jogador, aos 49 anos! Por isso, posso considerar que terminei a minha carreira como jogador aos 50 anos, no CD Fiães, subimos de divisão e fomos campeões nacionais.

Teve, também na sua carreira, uma colaboração com o Clube de Voleibol de Espinho (CVE)!...

O CVE foi o clube com o qual colaborei como treinador, depois de ter terminado o percurso em Fiães. O projeto nasceu para tentar dar continuidade à vida desportiva de jogadores que, por impossibilidade profissional, ou por falta de espaço em equipas profissionalizadas, tinham ainda a possibilidade de competir. Foi um projeto muito interessante no meu percurso, que guardo também no coração.

Jogou no SC Espinho, mas teve sempre uma boa relação com a Académica de Espinho?

Claro, até porque representei o clube durante duas épocas. Além disso, já recebi o emblema de ouro do clube enquanto sócio, algo que não aconteceu no SC Espinho porque, quando estive a trabalhar na Mealhada, não paguei as quotas. Deixaram de as cobrar em minha casa. Entrava nos jogos com um cartão de mérito do SC Espinho porque tinha jogado uma modalidade no



FERNANDO TOMÁS NUNES DE SOUSA

Natural de Espinho

76 anos

Fim da carreira de jogador aos 50 anos

Distribuidor no voleibol

Campeão Nacional júnior 1962/63

Campeão Nacional sénior 1964/1965 e 1984/85

Campeão Nacional da 3.ª Divisão como treinador/jogador pelo CD Fiães em 1996/97

4 campeonatos regionais

4 taças de Portugal

19 épocas no voleibol do SC Espinho

667 jogos pelo SC Espinho

2 épocas no voleibol da AA Espinho

56 jogos pela AA Espinho

13 épocas jogador de andebol do SC Espinho

Jogou ténis de mesa pelo SC Espinho e pela AAE

Ex-dirigente da Federação Portuguesa de Voleibol

clube por mais de 10 anos consecutivos. Pedi para me atualizarem as quotas do SC Espinho para ficar com o mesmo número de sócio, mas isso não foi feito alegando que os arquivos foram perdidos. Tenho muita pena.

Ainda sente o SC Espinho?

O meu clube é o SC Espinho. Mas também sinto a Académica de Espinho, porque tinha lá grandes amigos, como o Luís Maia, o pai do Miguel Maia. Foi ele que me falou em ir para lá jogar.

Ainda vai assistir a jogos de voleibol?

Ainda vou ver jogos, até porque a minha filha e o meu neto estão no voleibol. Ele era jogador do SC Espinho, mas este ano foi jogar para o Esmoriz GC. Gostaria muito que ele ficasse no SC Espinho, mas reconheço que ele terá de estar onde se sentir melhor.

Qual foi a sua maior alegria no voleibol?

Até poderia dizer que foi o título de campeão nacional de 1985, que foi uma alegria muito grande. Teve um valor extraordinário para mim. Houve episódios que ocorreram nesse período que foram muito marcantes, nomeadamente algumas taças de Portugal que vencemos. Mas o que mais alegrias me deu foi uma eliminatória da Taça das Taças, nas competições europeias, em 1982, contra a equipa grega do Ethnikos Alexandroupolis (ficava perto da fronteira com a Turquia) que tinha uma equipa fabulosa. Vencemos o primeiro jogo em Espinho por 3-0 e, no segundo jogo, o ambiente na Grécia era terrível. Ganhamos os dois primeiros sets

e iam conquistar o terceiro set. O resultado era 13-9. Só precisávamos de conquistar mais um ponto para passar a eliminatória! Eles fizeram o 14-9 e nós, logo a seguir, fizemos o 14-10. Foi uma festa fabulosa e inesquecível e nem o árbitro do jogo sabia o que se passava! Os gregos perderam naquelas circunstâncias, com uma equipa muito mais forte do que a nossa e no ambiente deles. Habitualmente, no fim desses jogos, há jantares entre as duas equipas. Os gregos não apareceram. Não tínhamos sítio para comer, mas lá arranjámos um restaurante e fomos para lá a pé. Já passava da uma da madrugada, quando acabou o jantar, e fomos a pé para o hotel. Foi uma festa e no meio do barulho, o Toninho disse que vinha a polícia! No meio desta festa, o único que estava mal-encarado foi o Fernando Castro (Peixe), que se fechou no quarto.

Mas aproveitaram essa viagem à Grécia?

Estava programado passarmos um dia em Atenas, mas com o temporal não havia aviões. Foi em novembro de 1981. O Manuel de Paramos, que tinha sempre dinheiro, alugou um autocarro e fomos todos para Atenas. Foram 12 horas de viagem pelas montanhas e com um temporal tremendo. O Carlos Padrão foi ao lado do condutor do autocarro a falar com ele em português e nem um nem outro entendiam o que diziam! Mas foi para o manter acordado nas 12 horas de viagem até Atenas.

Alguma vez o seu percurso foi reconhecido?

Tenho as medalhas da cidade de

Espinho, uma de reconhecimento do Município de Espinho como Atleta do Ano em 1981 e Medalha de Prata da Cidade em 1985. Fui homenageado pela Federação Portuguesa de Voleibol e pela Associação de Voleibol do Porto em 1986. São coisas muito importantes para mim e que guardo carinhosamente. ●

defesa-ataque

FUTSAL

SC Silvalde irá lutar pela promoção tendo como “alvo a vitória em todos os jogos”

O SC Silvalde vai regressar, este ano, aos campeonatos de futsal. Um regresso à modalidade depois de o clube ter estado no Campeonato Nacional da 2.ª Divisão em 2018/2019. A ambição é subir à 1.ª Divisão distrital já no final da temporada.



MANUEL PROENÇA

A APRESENTAÇÃO da equipa aos adeptos será feita no próximo sábado, 1 de outubro, às 21 horas, na Nave Desportiva, em Espinho, num jogo contra o Lamas Futsal, equipa que irá jogar na 1.ª Divisão distrital.

“Espero que este encontro de apresentação, no sábado, seja um bom jogo de futsal e que consigamos colocar em prática tudo aquilo que temos vindo a fazer ao longo de toda a semana de trabalho”, afirmou o treinador do SC Silvalde, Ricardo Rodrigues.

Para Ricardo Rodrigues, este será “um novo projeto no clube” que resulta da “reativação de uma modalidade sénior que teve grande implantação no SC Silvalde”.

“Esperamos que, neste primeiro ano, consigamos concretizar o grande objetivo que é a subida de divisão”, assumiu o técnico dos silvaldenses.

O SC Silvalde estará envolvido numa 2.ª Divisão distrital, em Aveiro que, segundo Ricardo Rodrigues, “será a mais competitiva de sempre”. “Além de participarem mais equipas, houve uma entrada de equipas B e isto irá obrigar-nos a trabalhar ainda mais para garantirmos a concretização dos objetivos”, adiantou o técnico.

“As equipas B poderão apresentar atletas da equipa principal e isto poderá causar alguns problemas e dificultar tudo aquilo que se tenha pre-

parado para o jogo. Contudo, não estou preocupado com isso porque o SC Silvalde terá de estar preparado para defrontar qualquer adversário”, sublinhou.

Ricardo Rodrigues assume que a equipa irá para o primeiro jogo como sendo “o primeiro de uma final. Vamos encarar o adversário, o Gião, com enorme respeito e humildade”, evidenciou o treinador dos silvaldenses.

Ricardo Rodrigues espera, agora, que os adeptos “confiem no trabalho” que estão a realizar. “O tempo é sempre o melhor amigo de um bom projeto, por isso vamos dar o máximo em todos os jogos, até porque a vitória será sempre o nosso alvo”,

“

O tempo é sempre o melhor amigo de um bom projeto, por isso vamos dar o máximo em todos os jogos, até porque a vitória será sempre o nosso alvo”

Ricardo Rodrigues,
treinador do SC Silvalde

assegura.

“Espero que os adeptos percebam que nem sempre está tudo mal, quando se perde, e nem sempre está tudo bem, quando se ganha”, conclui. ●

ATLETISMO

Rui Ferreira campeão distrital

O **ATLETA** do Sporting Clube de Espinho/António Leitão, Rui Ferreira, sagrou-se campeão distrital de juniores de estrada, ao percorrer a distância de 9700 metros em 34 minutos e 53 segundos.

A atleta dos tigres, Ana Miguel (infantil), alcançou o segundo lugar no pódio, na prova de 1400 metros. Os atletas Márcio Dias (juvenil), Catarina Sousa (iniciada) e Francisco Manrique (benjamim), alcançaram o terceiro lugar nos respetivos escalões.

O Campeonato Distrital de Estrada realizou-se no passado domingo, nas Caldas S. Jorge e o SC Espinho esteve presente com 17 atletas. ●

HÓQUEI EM PATINS

Académica de Espinho inicia campeonato em Paredes

A EQUIPA sénior de hóquei em patins da Associação Académica de Espinho vai estreiar-se este sábado no Campeonato nacional da 2.ª Divisão, Zona Norte. Os academistas, comandados por André Azevedo, vão disputar o primeiro jogo da prova em Paredes, ante a equipa local, às 18 horas de sábado.

O União Sport Clube Paredes ascendeu este ano à 2.ª Divisão.

A equipa do Mocho irá contar com os guarda-redes Vasco Reis e Tiago Freitas; com os defesas/médios Pedro Moreira, Tomás Ferraz, Eduardo Tavares e Ricardo Ramos; com o universal Tiago Moreira; e com os avançados Pedro Cerqueira, Renato Castanheira, Rodrigo Martins e o capitão André Pinto. ●

FUTEBOL DIST. 1.ª DIV.

GD Ronda estreia-se com derrota

A EQUIPA de futebol sénior do GD Ronda perdeu, em Argoncilhe, na estreia no Campeonato Distrital da 1.ª Divisão. Os guetinenses foram derrotados pela AD Argoncilhe, por 3-1, sofrendo o primeiro golo aos três minutos por Leonel Sobral que bisou aos 52 minutos. O terceiro golo do Argoncilhe foi apontado por Nuno Oliveira, aos 59 minutos. Foi aos 85 minutos que a equipa comandada por Carlos Camarinha conseguiu alcançar o seu único tento, por intermédio de Bruno Duarte, na conversão de uma grande penalidade.

No próximo domingo, o GD Ronda recebe a ADC Sanguedo, às 15 horas, no campo de Guetim. ●

FUTEBOL - CAMPEONATO SABSEG

Tigres cedem empate ao cair do pano

A EQUIPA de futebol sénior do SC Espinho estreou-se com um empate (2-2) no Campeonato Distrital de Aveiro Sabseg (Zona Norte), em casa do Canedo.

Os tigres estiveram a vencer, ao intervalo, com um golo de Guilherme (24 minutos) e o outro de Lucas Lima (30 minutos), na conversão de uma grande penalidade, mas deixaram-se empatar, no segundo tempo, no final do tempo regulamentar. Saná e Geremie foram os autores dos golos da equipa da casa, aos 67 e aos 90 minutos, respetivamente.

O avançado dos espinhenses, Wilson Rodrigues, esteve em evidência ao fazer a assistência para o primeiro golo dos alvinegros e ao ter sido o protagonista do lance que originou a grande penalidade, sendo derrubado por um adversário.

No próximo dia 2 de outubro, o SC Espinho irá receber o S. Vicente Pereira, às 15 horas, em Nogueira da Regedoura, no Campo Joaquim Domingos Maia. O próximo adversário dos tigres empatou, em casa (3-3) com o Fiães SC. ● MP

CAMPEONATO SABSEG (NORTE)



CANEDO FC

2



SC ESPINHO

2

JORNADA 01. 25/09/2022. Estádio das Valadas, em Canedo.

CARTÕES		SUBST.		AS EQUIPAS		SUBST.		CARTÕES	
V	A							A	V
		Sandro Pina	Diogo Santos						
28	86	© Bantchoe	Tiago Silva						
		Jerrin Jackie	Ricardo Almeida						17
76		Vasco Coelha	Vitor Fonseca						37
		Saná	Raí Pinto						
20	57	Agostinho Cá	João Ricardo ©						58
8	86	Kassiano Mendonça	Belinha						85
		Ballo	Lucas Lima						
	86	João Carvalho	Luka Olivera						70
	20	Romário Rodrigues	Wilson Rodrigues						44
	86	Diogo Almeida	Guilherme						
		Ricardo Nascimento	Fábio Paquete						
		Gustavo Silva	Miguel Borges						
	86	Emil Junior	Vareiro						
	86	Rafael Silva	Malecas						
	86	Guilherme Pereira	Paulo Cruz						85 80+1
		Ussumane	Dimitri						
	57	Geremie	Guga						70
	86	Hugo Montenegro	Dida						

0-2 ao intervalo. **Marcadores:** 0-1, por Guilherme (23); 0-2, por Lucas Lima (29, gp); 1-2, por Saná (67); 2-2, por Geremie (90)

ÁRBITRO: Rui Moreira (AF Aveiro)
ÁRBITROS AUXILIARES: André Almeida e Cristiana Costa

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P	
1	Florgrade FC	1	1	0	0	4-1	3
2	ADC Lobão	1	1	0	0	3-1	3
3	U. Lamas	1	1	0	0	1-0	3
4	S. Vicente Pereira	1	0	1	0	3-3	1
4	Canedo FC	1	0	1	0	2-2	1
4	Fiães SC	1	0	1	0	3-3	1
4	SC Espinho	1	0	1	0	2-2	1
8	UD Mansores	1	0	0	1	0-1	0
9	FC Cesarense	1	0	0	1	1-3	0
10	SC Paivense	1	0	0	1	1-4	0

PRÓXIMA JORNADA (2 outubro)

Florgrade FC	15h00	Canedo FC
U. Lamas	15h00	FC Cesarense
SC Espinho	15h00	S. Vicente Pereira
Fiães SC	15h00	UD Mansores
ADC Lobão	5 out.	SC Paivense



Entrega da Taça Cidade de Espinho ao treinador e jogador da AAE Miguel Maia

VOLEIBOL



Mochos vencem dérbi e conquistam Taça Cidade de Espinho

A equipa de voleibol sénior da Associação Académica de Espinho venceu a Taça Cidade de Espinho, ao bater o Sporting Clube de Espinho, numa negra disputadíssima. Contudo, os treinadores reconhecem que o mais importante será o campeonato e, por isso, ambos querem garantir, o mais rapidamente possível, a manutenção na principal divisão nacional.

MANUEL PROENÇA

OS ACADEMISTAS entraram muito bem no jogo e conquistaram o primeiro parcial por 19-25, o mesmo resultado que os tigres alcançaram para vencer os academistas no segundo set.

A partida ganhou ânimo, competitividade e emoção. Os alvinegros e os mochos estiveram na liderança do marcador, alternadamente, nos dois parciais seguintes, com os tigres a vencerem o terceiro, nas vantagens, por 29-27 e a Académica a levar o jogo à negra por 26-28.

No derradeiro parcial, o conjunto liderado por Tiago Rachão esteve a vencer por 12-7. No entanto, o conjunto liderado por Miguel Maia fez uma recuperação espetacular

e bateu o seu adversário por 13-15, conquistando o troféu.

O Torneio Cidade de Espinho realizou-se ao longo de três dias, envolveu cerca de 250 atletas e 20 equipas, nos escalões de seniores, sub-21 e veteranos, masculinos e femininos.

“Tratou-se de um evento complementar ao Toninho Cup, que decorreu na semana anterior, e que teve um enorme sucesso”, disse o vice-presidente do SC Espinho, José Pedrosa à Defesa de Espinho.

“O jogo desta final foi mais bem disputado do que os anteriores e teve momentos com um bom nível”, salientou o treinador e jogador da Académica de Espinho, Miguel Maia, após a vitória no torneio. “O SC Espinho é sempre o SC Espinho, pois é uma equipa tradicionalmente muito difícil e um clube com uma história muito grande no voleibol”, evidenciou, acrescentando que o adversário “mostrou que também terá uma palavra a dizer para tentar ficar nos oito primeiros lugares”.

“É meu desejo que Espinho continue a ter duas boas equipas na principal competição de voleibol em Portugal”, concluiu Miguel Maia.

“Conquistar a Taça Cidade de Espinho não era propriamente o nosso objetivo”, afirmou o treinador dos tigres, Tiago Rachão, salientando que o objetivo era o de “preparar

“

A Académica de Espinho irá lutar por alcançar o oitavo lugar para se manter na principal divisão nacional” Miguel Maia, treinador da AA Espinho



“

Temos uma equipa que irá lutar para ganhar todos os jogos, mas estamos com os pés bem assentes na terra” Tiago Rachão, treinador do SC Espinho

a equipa o melhor possível para o campeonato”.

“Um dérbi é sempre importante e fiquei muito contente com a resposta que os meus jogadores deram”, concluiu o técnico dos alvinegros.

A Taça Cidade de Espinho foi entregue aos academistas pelo presidente da Câmara, Miguel Reis, e pelo presidente da Junta de Freguesia de Espinho, Vasco Alves Ribeiro.

TUDO (QUASE) PRONTO PARA O ARRANQUE DO CAMPEONATO

A Liga Una Seguros, a principal divisão do voleibol Português, tem agendada a jornada inaugural para 8 de outubro, com a Académica de Espinho a receber o SC Caldas e o SC Espinho a jogar em Santo Tirso, ante a equipa local.

Depois do Torneio Cidade de Espinho, os dois principais clubes espinhenses terão pela frente mais um troféu, na pré-temporada, o Torneio da Associação Académica de Espinho que irá decorrer no pavilhão Arquiteto Jerónimo Reis, na sexta-feira [30 de setembro] e no sábado [1 de outubro], envolvendo o conjunto anfitrião, o SC Espinho, CV Viana e Vitória SC. Os academistas irão jogar com a equipa viarense, às 18 horas de sexta-feira, e os tigres com os vimaranenses, às 20h30. No sábado jogam-se o terceiro e quarto lugares, às 15 horas e a final está marcada para as 17 horas.

“É sempre muito importante ganhar e vencer este Torneio Cidade de Espinho, pois vem valorizar todo o trabalho que temos vindo a fazer nesta fase de preparação para o campeonato”, salientou o treinador e jogador da Académica de Espinho, Miguel Maia.

“Estamos conscientes da equipa que temos, do nosso valor e do muito que ainda temos de fazer”, deu nota o treinador/jogador academista, avisando que terão pela frente “uma competição muito difícil”, porque “há muitas equipas que vão tentar não descer de divisão e a Académica de Espinho é uma delas”.

Miguel Maia diz que a Académica de Espinho tem “uma equipa muito jovem e inexperiente e com muitos jogadores estrangeiros que não conhecem o campeonato português”.

“Pelas nossas contas, e tendo em consideração aquilo que sabemos das restantes equipas, apenas deverá sobrar um lugar para a permanência na primeira fase e que corresponderá ao oitavo lugar”, adianta Miguel Maia assumindo que o clube tem “os pés bem assentes no chão” e irá “lutar por alcançar esse oitavo lugar” para se manter na principal divisão nacional.

Entretanto, o treinador do SC Espinho, Tiago Rachão, também

assume que a sua equipa se está a preparar para um “campeonato duro, numa realidade totalmente diferente daquela a que estávamos habituados”. Tiago Rachão pede, por isso, aos adeptos para perceberem que o campeonato “será um pouco diferente dos outros anos”. “Temos uma equipa que irá lutar para ganhar todos os jogos, mas estamos com os pés bem assentes na terra”, promete Tiago Rachão, que admite ter, ainda, “muito trabalho pela frente”, porque o clube tem uma equipa completamente nova. “Vamos tentar garantir, o mais rapidamente possível, a manutenção da 1.ª Divisão. Entrar nos oito primeiros lugares na primeira fase da prova é a forma de se garantir, desde logo, esse objetivo”, concluiu o treinador dos tigres. ●

SC ESPINHO 2022/2023

ZONA 4

6 Gabriel Leite
11 Miguel Pedrosa
16 Vinícius dos Santos
17 Rui Moreira

OPOSTOS

1 Diogo Mesquita
2 Leonam Pontes

CENTRAIS

3 Victor Costa
10 Tomás Brandão
20 Paulo Gomes

UNIVERSAL

8 José Neto

DISTRIBUIDORES

9 Afonso Reis
13 Diogo Fevereiro

LÍBEROS

7 Simão Teixeira
15 Gonçalo Marques

Treinador: Tiago Rachão

AA ESPINHO 2022/2023

ZONA 4

12 Daniel Monteiro (sub/21)
22 Jonathan Carlson
28 Bernardo Oliveira (sub/21)
7 Ricardo Alvar
14 Pierce Johnson

OPOSTOS

2 Eduardo Grilo (sub/21)
11 Filipe Leite (sub/21)
19 Jerome Cross

CENTRAIS

10 Vlado Tolmachov
3 Bruno Amorim
21 Alexandre Pereira
1 João Faria (sub/21)

DISTRIBUIDORES

6 Guilherme Maia (sub/21)
8 Miguel Maia

LIBEROS

4 Hugo Ribeiro
20 Miguel Sá

Treinador: Miguel Maia

Outros lugares onde se vive a Senhora da Ajuda



A Senhora da Ajuda não é só festejada em Espinho. E disso é exemplo a Nazaré, vila com forte tradição piscatória. É também venerada longe do mar, em Moreira de Cónegos (Guimarães) e Malhada Sorda (Almeida). Lugares, curiosidades e atrativos que se enquadram num roteiro especial, visando um bom fim-de-semana!



LÚCIO ALBERTO

dia 1 **PODE ENCETAR** o roteiro da Senhora da Ajuda na sexta-feira, visitando a Nazaré, onde as festividades em honra da santa ocorrem, habitualmente, na segunda semana de setembro, reunindo gastronomia, música e muita diversão no Parque Atlântico.

Dos seus monumentos religiosos à sua avenida marginal, a Nazaré justifica o convite de uma das mais típicas praias da região centro. Vale a pena contemplar a Ermida da Memória, um pequeno templo localizado no Sítio, com telhado totalmente forrado a azulejo. Se pre-

ferir, opte pelo Museu Etnográfico e Arqueológico Dr. Joaquim Manso, cuja última sala de exposição é dedicada ao traje tradicional da Nazaré. E, se ainda crescer tempo, visite o Museu de Arte Sacra Reitor Luís Nési, localizado numa das dependências do Santuário de Nossa Senhora da Nazaré. Expõe uma grande diversidade de peças, resultantes, na sua maioria, de ofertas votivas a Nossa Senhora da Nazaré.

dia 2 **LOCALIZADO** na freguesia de Malhada Sorda, no concelho de Almeida, o Santuário de Nossa Senhora da Ajuda congrega gente das terras da raia de Portugal

e Espanha, principalmente nas festividades que acontecem entre 7 e 8 de setembro. A romaria tem origens remotas. Milhares de pessoas cumprem promessas e ali vão fazer as suas preces todos os anos. A imagem da santa é, segundo o povo local, uma das mais belas que se conhece. Com o menino ao colo, inspira bondade, carinho, misericórdia e proteção para todos que a invocam.

O ponto forte da peregrinação ocorre na procissão de velas, que liga a capela à igreja paroquial. Esta festa é caracterizada, essencialmente, pelas cerimónias religiosas. Na diocese da Guarda, as festas e romarias religiosas continuam a

ser pontos fortes de atração. Há lugares e invocações que perduram no tempo, atraindo crentes, viajantes e quem aproveita o tempo livre para conhecer (outros) horizontes. Por isso, aqui fica a sugestão para um sábado longe do mar, mas também com atratividade. Ensejo, igualmente, para se registar que nos tempos da ermida ergueu-se o Convento dos Frades Descalços de Santo Agostinho, também chamado de Convento dos Frades de Santo Agostinho e de Convento de Nossa Senhora da Ajuda.

Entretanto, o roteiro de sábado ainda pode incluir visitas a Gouveia e Manteigas, localidades que recebem milhares de peregrinos para as celebrações do Senhor do Calvário e da Senhora da Graça, respetivamente.

dia 3 **CONCLUA** o programa de viagens de lazer em Moreira de Cónegos, onde se festeja a Senhora da Ajuda no segundo fim de semana de agosto. Diz-se que, para Moreira de Cónegos, esta festa é especial e a maior da vila minhota.

Situada na margem direita do rio Vizela, a freguesia do concelho de Guimarães foi elevada a vila em 1995, mercê do elevado crescimento demográfico verificado a partir da segunda metade do século XX. Moreira de Cónegos remonta à época de ocupação romana e, até ao século XVII, era conhecida por Vila Cova de Moreira. Esta terra bem mouris-



MALHADA SORDA
O Santuário de Nossa Senhora da Ajuda (no concelho de Almeida) é um ponto importante de peregrinação, não só durante as festas, mas durante todo o ano. Ali acorrem devotos de muitos lugares, de Portugal e Espanha.



MOREIRA DE CÓNEGOS
O padroeiro São Paio é festejado a 26 de junho, mas na terra que, até ao século XVII, era designada por Vila Cova de Moreira, também se comemora o Santo António (em junho), a Santa Luzia (em dezembro) e a Senhora da Ajuda (em agosto).



NAZARÉ
Com uma localização privilegiada, o Forte São Miguel Arcanjo é, atualmente, considerado o principal posto de observação das ondas gigantes na Praia do Norte, que tornaram a Nazaré numa referência do surf mundial



No Coração de Espinho, desde 1964

Aipal

OFF.

“Uma coisa fenomenal foi termos músicos profissionais lado a lado com jovens estudantes, o que representa a melhor forma de se crescer”

Orquestras da Academia de Espinho reinterpretem Miles Davis no seu auditório



Kind of Blue será sempre um álbum marcante na história da música e do Jazz, em particular. Isto porque foi a aurora de uma nova abordagem àquilo que era o jazz convencional da época. Os concertos que terão lugar no Auditório de Espinho, nos dias 30 de setembro e 1 de outubro, representam, também eles, uma nova abordagem ao próprio Kind of Blue. Será apresentada a visão criada por Guy Barker, trompetista multifacetado, que já colaborou com nomes como Ornette Coleman, Carla Bley, Frank Sinatra ou Mike Oldfield. Os arranjos que criou foram pensados para uma formação constituída por duas orquestras: uma de jazz e uma clássica. A direção musical deste espetáculo está a cargo do maestro britânico, William Goodchild, com quem a Defesa de Espinho esteve à conversa.

PEDRO MARQUES

Como surgiu a ideia de se juntar estas duas orquestras espinhenses, a de jazz e a clássica, e tocarem em conjunto a adaptação do Kind of Blue criada pelo Guy Barker?

Em abril de 2019, eu participei no Festival de Jazz de Ovar, com músicos desta academia. Foi um acontecimento fantástico e adorei ter tocado e conhecido muitos músicos desta academia. Mais tarde, estava com o Guy Barker e ele falou-me na abordagem que tinha em mente, para o álbum Kind of Blue, que é uma referência para tanta e tanta gente. Achei brilhante, mas, ao mesmo tempo, pensei “espero mesmo que resulte”.

Na altura, eu trocava impressões com o André Gomes, sobre coisas que se podia experimentar por aqui, e sondei-o quanto a apresen-

tar o trabalho do Guy em Espinho. E foi assim que trouxemos este espetáculo até cá.

Como é que surge o maestro William Goodchild neste projecto?

Foi tudo através da amizade que tenho com o Guy Barker. Ele fez uma performance fantástica em Dublin, na Irlanda, com lotação esgotada, e quis dar continuidade ao projeto. Eu perguntei-lhe se não queria levar o espetáculo até Espinho, porque queríamos ver se teríamos sucesso dando mais concertos, fazendo algo novo, num projeto de continuidade.

Tendo em conta que vive fora de Portugal, quão difícil foi a interação entre as partes na criação deste espetáculo? Como foi evoluindo o processo entre o maestro e estas duas orquestras de Espinho?

Obviamente, houve um enorme debate de como iríamos concretizar este projeto. Mas é, realmente, uma verdadeira satisfação trabalhar com a Academia e com todas as pessoas envolvidas neste projeto.

No entanto, temos que ter em conta que a psicologia de uma orquestra clássica e a de uma de jazz são completamente diferentes. Foi como trabalhar com duas mentes totalmente diferentes, mas completamente integradas na música que estávamos a interpretar.

Uma coisa fenomenal foi termos músicos profissionais lado a lado com jovens estudantes, o que representa a melhor forma de se crescer, de se ter alegria quando se toca e de se criar cumplicidade e entrosamento entre músicos.

Que opinião tinha sobre estas duas orquestras de Espinho, antes de trabalhar com elas, e o que pensa agora delas?

Sobre estes músicos, em particular, não fazia ideia do que esperar. Isto porque, da última vez, tinha trabalhado, especifica e unicamente, com os estudantes da Academia e, desta vez, já incluímos músicos profissionais. Eu acho isso excelente. Penso que isso é muito bom, porque esta é uma escola extremamente exigente, para todos os executantes, e para os trompetistas, em particular.

Sabe se há planos para colaborações futuras entre as duas or-

questras? Se sim, gostaria de participar nelas?

Adoraria participar, se fosse caso disso. Sempre tive uma paixão, muito particular, por orquestras com uma secção rítmica. Penso que numa orquestra de jazz, a dita big band, os músicos deixam-se guiar, maioritariamente, pela sua intuição, pelo sentimento. Numa orquestra clássica tira-se as medidas a tudo, há um envolvimento muito cerebral, porque está tudo escrito de uma forma muito precisa no papel.

Qual é a sua opinião quanto a iniciativas como esta, levada a cabo pela Academia de Espinho?

Acho que é fantástico. É uma verdadeira bênção aquilo que se está a fazer aqui. Nós chegámos a fazer o mesmo, em Bristol, com a diferença de que a escala era um pouco maior. Mas, na verdade, isto é estar a convidar pessoas de várias partes do país, através da música, para virem experimentar, desfrutar e tirar partido, em conjunto, de todo um evento. Tanto o público, em geral, como os músicos que atuam num espetáculo destes e que almejam fazer da música o seu modo de vida. Estamos a falar de jovens que têm 15, 16, 17 anos, com uma atitude extremamente profissional. Esperemos que haja, posteriormente, um contexto onde eles possam crescer e possam trabalhar neste meio, preferencialmente em Portugal. •

O maestro britânico William Goodchild, de 58 anos, compõe e produz música para cinema, televisão, concertos e instalações comerciais, tendo já colaborado com outros artistas de renome, como o guitarrista John Williams e o cantor Tom Jones. Já compôs mais de noventa bandas sonoras para programas das principais emissoras, incluindo BBC, Channel 4, Channel 5, PBS, National Geographic International e Discovery International.



Kind of Blue é um álbum de estúdio do músico de jazz Miles Davis, lançado em 17 de agosto de 1959

OFF.

agenda

29 SET A 2 OUT
MOSTRA MANDRÁGORA
 Biblioteca Municipal
 Horário: 9h30-16h30, de 2.ª a 6.ª
 MoMa e as suas Dramaturgias e seleção de livros que versam sobre lendas do Norte de Portugal.

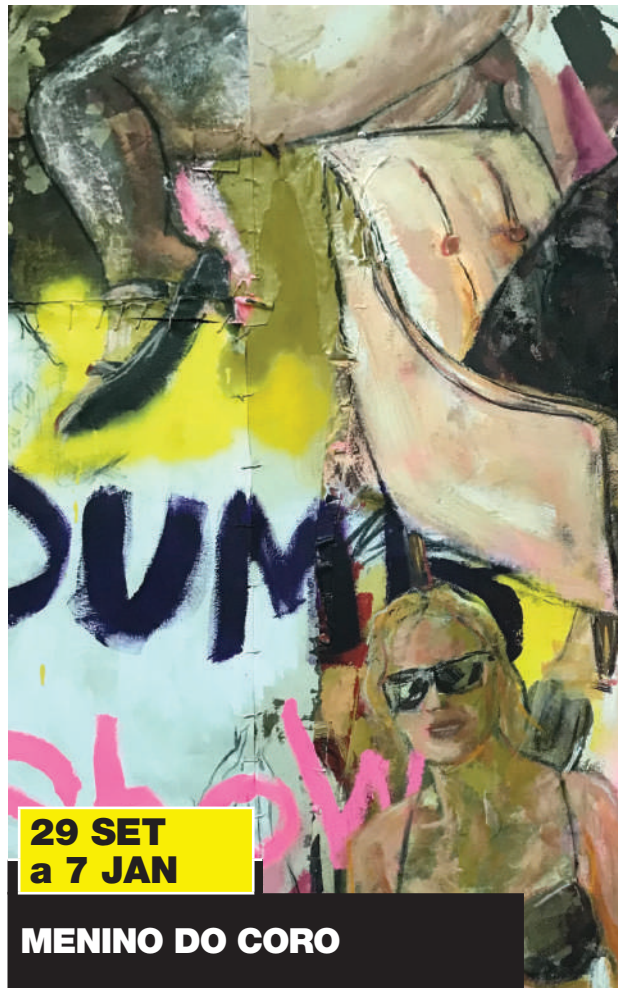
29 SET A 5 OUT
BILHETE PARA O PARAÍSO
 Cinema do Multimeios
 Horário: Horário: 16 horas e 21h30, de 5.ª a sábado; 16 horas, 3.ª
 Bilhete: 4,5€
 Realização: OI Parker.
 Atores: Julia Roberts, George Clooney, Tim Bevan e Eric Fellner.

Dois pais divorciados viajam para Bali após saberem que a sua filha, Lily, planeia casar com alguém que acabou de conhecer. Em conjunto, tentam para sabotar o casamento, a fim de evitar que a filha caia no mesmo erro que eles cometeram há 25 anos. Categoria: comédia e romance. Classificação: maiores de 12 anos. Duração: 104 minutos.

29 SET A 9 OUT
EXPOSIÇÃO PORTUGAL 70 ANOS DEPOIS
 Galeria do Multimeios
 Horário: 14h30-18h30 e 20h30-22 horas, de 3.ª a domingo
 Inspirada no ensaio fotográfico Portugal 1950, de Jean Dieuzaide, a exposição Portugal 70 Anos Depois, de John Gallo, revisita os locais que o fotógrafo francês elegera para retratar Portugal, fazendo luz sobre o que é Portugal hoje, volvidas sete décadas. É um tributo aos portugueses que viveram um Portugal pobre, sofrido, amordaçado e sempre de sorriso no rosto.

29 SET A 29 OUT
TUDO O QUE OLHAMOS É PASSADO
 Galeria ArtLab24
 Horário: 17 às 20 horas, de 5.ª, 6.ª e sábado
 Exposição dos artistas plásticos Isabel Cabral e Rodrigo Cabral patente na galeria da avenida 24 (próxima à rua 66).

30 SET E 1 OUT
Miles Davis Sinfónico: "Kind of Blue"
 Auditório de Espinho – Academia
 Horário: 21h30
 Bilhetes: 8€ normal; 4€ "cartão amigo"
 Um arranjo orquestral do álbum de "Kind of Blue" de Miles Davis (1926-1991), de autoria de Guy Barker, compositor e trompetista de jazz britânico. O concerto junta a Orquestra de Jazz de Espinho e a Orquestra Clássica de Espinho, sob direção musical de William Goodchild.



29 SET a 7 JAN

MENINO DO CORO

FACE – Museu Municipal
 Horário: 10-19 horas, de 2.ª a 6.ª; 11-13h30 e 14h30-19 horas, sábado

A exposição de pintura de Ricardo de Campos conta uma história cuja narrativa se centra em diferentes momentos do percurso do autor e nos referentes que apoiam um trabalho obsessivo.



30 SET e 1 OUT

CAROLINA DE DEUS

Casino Espinho - Horário: 22h30 (admissão jantar das 20 às 21 horas) - Jantar-concerto: €52,50 (buffet) na 6.ª e €50 no sábado
 Autodidata no piano, deu aos 18 anos os seus primeiros passos na música no concurso televisivo La Banda, transmitido na RTP, no qual foi finalista. Com influências variadas, que vão desde Amy Winehouse ou The Beatles, até Bárbara Tinoco, Jorge Palma ou António Zambujo, Carolina de Deus inicia agora a sua carreira a solo, juntando-se à Primeira Linha. O primeiro single, Talvez..., com letra e música da sua autoria, foi editado em janeiro, seguido de Querido futuro..., escrito com Zé Manel (Fingertips), lançado em junho. Ambos os temas farão parte do EP de estreia, previsto para este ano.

1 OUT
SOL, A NOSSA ESTRELA
 Planetário do Multimeios
 Horário: 16h30
 Bilhetes: adulto 4,5€; criança até aos 10 anos, estudante e sénior (65+) 3,50€; pack família (3, 4 e 5 elementos) 10€, 13€ e 15€
 É a estrela mais próxima e a central energética do nosso planeta, a fonte da energia que impulsiona o clima e toda a vida. A passagem do seu disco de fogo pelo céu – dia após dia, mês após mês – foi, para incontáveis civilizações passadas, a única maneira de marcar o tempo. Projeção imersiva a 360°, com duração de 45 minutos e para maiores de 6 anos.

1 E 2 OUT
VIAGEM PELOS PLANETAS
 Planetário do Multimeios
 Horário: 15h30
 Bilhetes: adulto 4,5€; criança até aos 10 anos, estudante e sénior (65+) 3,50€; pack família (3, 4 e 5 elementos) 10€, 13€ e 15€
 Projeção imersiva a 360°, com duração de 40 minutos. Classificação: maiores de 4 anos.

2 OUT
DESSENDANDO O UNIVERSO INVISÍVEL
 Planetário do Multimeios
 Horário: 16h30
 Bilhetes: adulto 4,5€; criança até aos 10 anos, estudante e sénior (65+) 3,50€; pack família (3, 4 e 5 elementos) 10€, 13€ e 15€
 Realização: Theofanis Matsopoulos. Narração: António Maia e Diana Amaral. Adaptação: António Maia e Diana Amaral. Projeção imersiva a 360°. Projeção imersiva a 360°. Duração: 45 minutos. Classificação: maiores de 12 anos. O filme apresenta imagens do cosmos reveladas por todos os diferentes mensageiros.

5 OUT
RUTE RITA
 Casino Espinho
 Horário: 22h30 (admissão jantar das 20 às 21 horas)
 Jantar-concerto: €32,50
 Primeiro espetáculo do ciclo de fado que o Casino Espinho vai promover em outubro, todas as noites de quarta-feira. A fadista portuense, Rute Rita, é a convidada para o dia feriado.

6 A 12 OUT
TRÊS MIL ANOS DE DESEJO
 Cinema do Multimeios
 Horário: 16 horas e 21h30, de 5.ª a sábado; 16 horas, 3.ª
 Bilhete: 4,5€
 Alithea Binnie é uma académica satisfeita com a sua vida e uma criatura racional. Em Istambul, onde vai a uma conferência, encontra um génio que lhe oferece três desejos em troca da liberdade dele. Isso apresenta dois problemas. Primeiro, ela duvida que ele seja genuíno. Segundo, como é uma estudiosa de história e mitologia, conhece todas as histórias sobre desejos que correm mal. O génio revela-se convincente e ela acaba por ser cativada e faz um desejo que surpreende ambos. Realizador: George Miller. Atores: Tilda Swinton, Idris Elba, Pia Thunderbolt. Categoria: romance, drama e fantasia. Classificação: maiores de 14 anos. Duração: 108 minutos.

FADO

Quartas de outubro animadas no Casino Espinho



RUTE RITA abre, na noite de 5 de outubro, o ciclo de fado que vai animar o Casino Espinho nas noites das quartas-feiras, ao longo do próximo mês. O cartaz prossegue com Inês Graça, João Farinha e Carolina Pessoa, respetivamente nos dias 12, 19 e 26.

A sala Baccará vai-se transformar numa genuína casa de fado, onde se poderá sentir cada palavra, cada nota da guitarra, cada som. Ao palco vão subir vários dos melhores interpretes do panorama nacional do fado.

O jantar é preenchido de sabores tipicamente portugueses que se unem à partilha de experiências musicais ao vivo. •

CINEMA DE ANIMAÇÃO

Cinanima distingue Piotr Kamler

O **CINANIMA** irá prestar uma homenagem a Piotr Kamler, um dos grandes vultos da animação polaca da segunda metade do século XX. Na 46.ª edição do Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho, a realizar pela Cooperativa Nascente, entre 7 e 13 de novembro, irão competir 107 filmes. •

EXPOSIÇÃO

Galeria Olívia Reis apresenta trabalhos dos finalistas de Belas Artes

Imagens em Confluência é o título da mais recente exposição da Galeria Olívia Reis. A mostra, inaugurada no passado sábado, reúne trabalhos de 12 finalistas da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, com curadoria de Domingos Loureiro, colaborador regular da galeria espinhense. Com inspiração no mais recente livro de Mauricius Farina, artista e professor na Universidade Estadual de Campinas, que faz referência à confluência da pintura e da fotografia, a coletiva tem na pintura o suporte predominante. No entanto, é possível apreciar outras disciplinas artísticas, como a escultura a instalação.

A exposição estará disponível até 1 de novembro, no horário habitual da Galeria Olívia Reis: das 15 às 19 horas, de terça a sexta-feira; e das 10 às 19 horas, aos sábados. •

OFF.

LITERATURA

“Quando escrevo, gosto de o fazer com o lápis de Deus” – Orlando Macedo

“Autobiografia de um cavalo de outra cor” é o próximo livro de Orlando Macedo, a ser apresentado pelo jornalista Júlio Magalhães, no dia 29 de outubro, no Auditório do Casino Espinho.

LÚCIO ALBERTO

ORLANDO MACEDO cataloga de especial e apelativa uma leitura atenta à sua nova produção. “No fundo, todos somos cavalos, mas cada um à sua cor. Não somos iguais; somos parecidos. Uns mais altos, outros mais baixos. Não é melhor, nem é pior, mas cada um tem a sua cor. Também me senti impulsionado pelo facto de ser avô após os 70 anos. E isso é uma alegria que não consigo conter. Achei que tinha de deixar alguma coisa ao meu neto”. O novo livro de Orlando Macedo tem duas vertentes. Uma é a paz. “Ter paz nesta fase da vida é mais importante do que se ser feliz”, considera o autor de “Autobiografia de um cavalo de outra cor”. “Mas se for possível ter-se paz e ser-se feliz é como se viver no paraíso. Este livro trouxe-me paz”.

“Independentemente do nosso mérito literário, ou não, temos sempre o nosso ego”, constata Orlando Macedo, nascido em Espinho, no ano de 1951. “O principal objetivo sei que o vou ter, com 30 ou mais pessoas à minha volta, no dia 29 de outubro. Ter os amigos junto a nós é mais importante do que qualquer mérito literário, ou do que qualquer sucesso temporário. Isso conta pouco para mim. Mas se este livro não tiver mérito literário, terá o mérito de ter sido o pretexto para juntar os amigos e a família e, só por isso, sinto que a obra projetada foi realizada”.

Orlando Macedo preza “muito” a liberdade de pensar, agir e gerir. “E a liberdade de estar com quem eu quero”. A escrita cresce-lhe liberdade, soltando os pensamentos e os padrões de vida e de personalidade, assumidamente, vincada. “Porque é que não hei de escrever? Há quem não use a liberdade e há quem a use no mau sentido”.



© FRANCISCO AZEVEDO



Orlando Ferreira Macedo tem três livros publicados – “O barulho do sol é o silêncio do mar”, “Um mar de sonhos com o vento na palma da mão” e “We are a family” (este em coautoria com Arnaldo Silva) – e apresta-se a lançar “Autobiografia de um cavalo de outra cor”.

O processo criativo do novo livro do autor espinhense é uma autobiografia ficcionada.



Orlando Macedo revela no seu Curral da Mula o livro “Autobiografia de um cavalo de outra cor”

Todavia, não basta querer expressar a noção de liberdade literária com simples exercícios. “Às vezes penso que estou a escrever com o lápis de Deus, mas não tenho dom divino, ou coisa parecida. Nem sou o pincel de Deus, mas aprecio pintura. “Sem pretensiosismo, escrevo com liberdade e com a noção de que perccionar é projetar. Nem todo o grito é canto, nem todo o risco é arte. Por isso, quando escrevo, gosto de o fazer com o lápis de Deus”.

“Autobiografia de um cavalo de outra cor” passou por ser “um livro desejado”, concebido e (quase), finalmente, revelado. “O que nesses momentos mais se deseja é que seja

uma boa horinha e que tudo corra bem, seja livro ou livrinho. À parte os comentários de que é parecido com o pai, ou com a mãe, o livro é aquilo que cada um conseguir ver, interiorizar e projetar”.

Entretanto, emerge um cariz solidário com a nova publicação de quem se afirmou na atividade bancária. “Andei na catequese e a minha família paterna e materna sempre esteve ligada à Igreja Católica e à ação social. Uma das minhas componentes de cidadão é a parte social e gosto de contribuir de uma forma anónima. Nunca tive, e não tenho, pretensão de dizer o que dou e a quem dou ou quem benefício



com os meus gestos simples. E não é preciso ir a Roma... A edição do livro visa ajudar instituições e pessoas com carências e, por exemplo, quem, eventualmente, tenha dificuldades orçamentais para ir para a Faculdade. Cada vez mais vai haver dificuldades”.

“O barulho do sol é o silêncio do mar” foi o primeiro livro escrito (todos com edição de autor) pelo mentor e dinamizador da associação socio-cultural Curral da Mula, que este ano assinalou quatro décadas. E também foi dado à estampa “Mar de sonhos com o vento na palma da mão”.

O mar exemplifica o universo, no entendimento de Orlando Macedo, fascinado com a imensidão oceânica que toca a sua terra-natal. “Nós vivemos num universo e temos muitas vezes de saber apreciá-lo. Mas o que muitas vezes acontece é que a vida se impõe a nós. Felizmente, consegui abandonar o mundo laboral e fui entrando numa fase em que aprecio aquilo que não tinha tempo para

apreciar e o que devia apreciar. Quando somos mais novos estamos preocupados com o nosso processo económico, trabalhar e constituir família, não dando atenção ao que a vida tem de extraordinário, como o mar”.

Seguiu-se “We are a family”, em coautoria com Arnaldo Silva e resultante de uma pesquisa até à época de 1500. “Trata-se do estudo da ‘árvore’ da minha família. Foi um trabalho exaustivo, mas muito interessante e gratificante”.

“Estou sempre a ler”, dá nota, lamentando que as novas gerações não cultivem esse hábito. “Até nos intervalos do golfe estou sempre a ler. Vamos pagar o erro de não incentivarmos os jovens a ler. Os jovens, e também as pessoas mais adultas, pesquisam o que lhes interessa, mas não se interessam pela leitura. Passamos a vida a dar prendas e já quase raramente se oferece um livro. As crianças têm os quartos cheios de bonecos. E livros?! Nem por isso...”.

última

DEFESA DE ESPINHO

ESPINHO POR DENTRO

“A iluminação de um estádio de futebol pode custar entre 300 e 400 mil euros”

Miguel Reis,
presidente da
CM Espinho p8



“Paramos está na periferia do centro do concelho, mas temos muitas potencialidades que nem sempre foram aproveitadas”

Manuel Dias,
presidente JF Paramos p10



“É uma verdadeira bênção aquilo que se está a fazer aqui”

William Goodchild,
maestro p21



faladura

TEMPO ESPINHO:

QUI • 29		20° 14°
SEX • 30		20° 11°
SÁB • 1		21° 12°
DOM • 2		21° 13°
SEG • 3		21° 14°
TER • 4		21° 14°
QUA • 5		21° 14°
QUI • 6		21° 14°

Fonte: www.ipma.pt

ÚLTIMA

Orfeão de Espinho brilha em espetáculo em Espanha

Grupo espinhense pensou em reportório especial com destaque para canções de Fausto Neves.

LISANDRA VALQUARESMA

A CONVITE do grupo espanhol Coral Polifónica do Casino do Carballiño, o Orfeão de Espinho deslocou-se até à localidade de Carballiños, na província de Ourense, Espanha, para atuar na XXXIX edição do Festival Galaico-Português que se realizou no passado sábado, 24 de setembro.

Segundo Teresa Magalhães, presidente do Orfeão de Espinho, o convite surgiu “há alguns meses”, fruto de uma prestação antiga. “O grupo que nos convidou viu-nos atuar uma vez num encontro de coros. Como eles gostaram bastante da nossa atuação resolveram convidar-nos, mas isto já foi há mais de dois anos, pois foi antes da pandemia”, explica Teresa Magalhães, confidenciando que o contacto para esta atuação chegou “numa altura mais calma, quando já se podia cantar tranquilamente”.



Partiram da cidade, em direção a Carballiños, 50 elementos do Orfeão. O espetáculo estava agendado para a noite desse sábado, mas o grupo espinhense ainda teve oportunidade de descobrir a zona. “Foi a nossa primeira vez naquela localidade e, por isso, aproveitámos o dia para conhecer, por exemplo, o templo de Veracruz”, recorda a presidente do grupo, contando à Defesa de Espinho que o grupo se sentiu muito bem acolhido. “Foi uma experiência fantástica, adorámos a ida lá e o concerto correu lin-

damente. Acabou por ser um convívio muito bom”.

Preparado com especial cuidado, o concerto em terras espanholas contou com temas de Fausto Neves, algo que, segundo Teresa Magalhães, não podia deixar de acontecer. “Quando vamos para fora temos sempre no nosso reportório cantigas de Fausto Neves, que é o nosso padroeiro, o homem que formou o Orfeão de Espinho há 111 anos. Mas nós, nesta atuação, fizemos uma mistura e cantámos Fausto Neves, cantámos gospel, cantámos Lopes Graça

e mais uma canção inglesa”, conta a presidente do grupo, revelando que o feedback foi positivo. “Foi muito divertido e agradável. Eles adoraram e disseram que nós fomos uma lufada de ar fresco”.

Para o futuro fica uma nova atuação, mas desta vez o destino será Espinho. “Eles pediram-nos para virem cá, temos que fazer o intercâmbio, e apontamos a vinda deles para março ou abril porque, entretanto, já estamos a trabalhar para outros eventos como o natal e depois o concerto de ano novo”, assegura. •

Dia mundial do turismo: município celebra data com debates

PARA CELEBRAR o dia mundial do turismo, o município de Espinho organizou uma manhã dedicada ao debate e à forma de pensar o setor do turismo, especialmente na fase atual de pós-pandemia. Com um grupo de oradores diversificado, debateu-se a estratégia de desenvolvimento do turismo na região, a inovação e o desenvolvimento sustentável no turismo costeiro e ainda o rumo à qualificação, valorização e sustentabilidade.

Para partilhar diferentes perspetivas, estiveram em destaque vários profissionais do setor como Gisela Sousa, da Associação Fórum Oceano, Zélia Breda, professora da Universidade de Aveiro, Cristina Mendes, do Turismo Porto e Norte ou Miguel Sanches, da Biosphere.

A sessão de debates decorreu no salão nobre da Piscina Solário Atlântico e contou com a presença de vários alunos das escolas, especialmente dos cursos de turismo. •

Rotary recebe governador de distrito com jantar festivo

O ROTARY CLUB de Espinho recebeu na cidade, na passada sexta-feira, José Alberto Oliveira, governador de distrito. Para assinalar o momento, foi plantada uma árvore no Parque João de Deus, junto ao marco rotário, com o objetivo de “simbolizar o renascimento e crescimento do movimento rotário em Espinho”.

Mais tarde, e depois de uma visita ao Museu Municipal, realizou-se um jantar festivo que contou com diversos convidados. Durante a visita a Espinho de José Alberto Oliveira, houve ainda tempo para uma reunião na Câmara Municipal, momento onde ficaram “desenhadas diversas iniciativas conjuntas e ficou a promessa de trabalho conjunto profícuo e muito próximo”, afirmou o Rotary Club de Espinho. • LV